

**Pesquisa Nacional por
Amostra de Domicílios
Contínua
PNAD Contínua**

Indicadores mensais produzidos com
informações
do 1º trimestre de 2024

Rio de Janeiro, 17 de maio de 2024

Nova projeção da população

A partir de 30 de abril de 2019, as estimativas da PNAD Contínua passam a ser divulgadas com base na Projeção da População do Brasil e das Unidades da Federação Revisão 2018.

O que significa que todas as estimativas produzidas com base na PNAD Contínua, de 2012 a 2018, foram recalculadas.

Em 2018, o IBGE divulgou a revisão da Projeção da População das Unidades da Federação, por Sexo e Idade, para o período 2010-2060, pelo Método das Componentes Demográficas.

Nova projeção da população

Essa Revisão incorporou os resultados dos parâmetros demográficos calculados com base no Censo Demográfico 2010 e as informações mais recentes sobre os registros de nascimentos.

Nesse método, interagem as variáveis demográficas seguindo as coortes de pessoas ao longo do tempo, expostas às leis de fecundidade, mortalidade e migração.

Para tanto, é necessário que se produzam estimativas e projeções dos níveis e padrões de cada uma dessas componentes da dinâmica demográfica.

Nova projeção da população

Esta se reveste na mais delicada etapa do processo como um todo, pois a formulação das hipóteses sobre as perspectivas futuras da fecundidade, da mortalidade e da migração requer o empreendimento de um esforço cuidadoso no sentido de garantir a coerência entre os parâmetros disponíveis, descritivos das tendências passadas, e aqueles que resultarão da projeção.

Informações mais detalhadas a respeito da metodologia para a Projeção da População para o Brasil e Unidades da Federação, Revisão 2018, podem ser consultadas em:

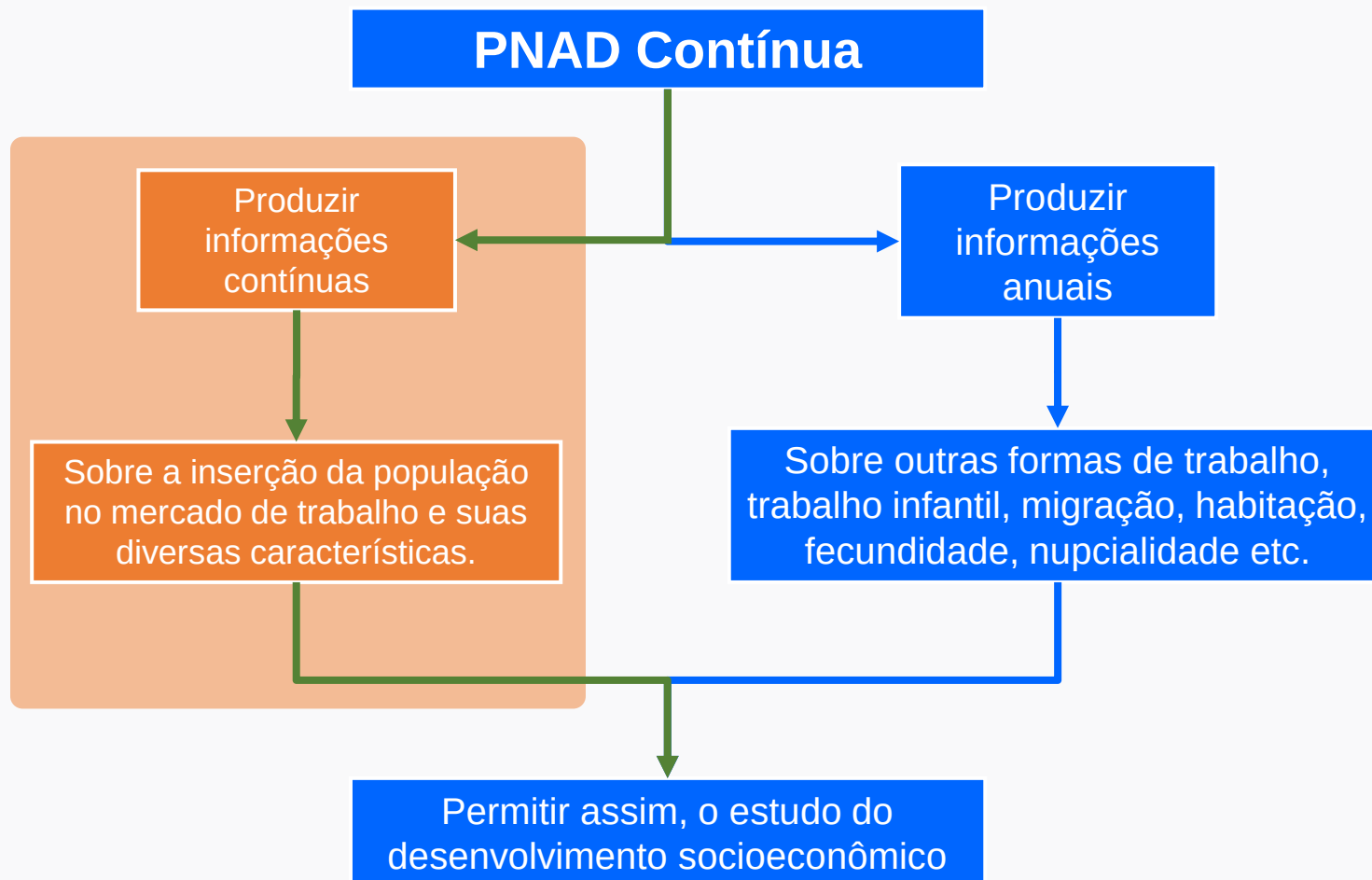
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101597>

Informações sobre o mercado de trabalho brasileiro em curto prazo

Pesquisa Nacional por
Amostra de Domicílios Contínua



PRINCIPAL



PNAD Contínua

Abrangência de Coleta das Informações

15.756 setores

3.464 municípios

Tamanho da Amostra da PNAD Contínua por Trimestre Brasil = 211 mil domicílios

**Cerca de 2200
entrevistadores
trabalham na
pesquisa
mensalmente**



Recomendações Internacionais

Os indicadores aqui apresentados foram desenvolvidos utilizando os novos conceitos, definições e nomenclaturas de acordo com as recomendações da Organização Internacional do Trabalho - OIT, adotadas na última Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho - 19^a CIET, realizada em Genebra, em outubro de 2013.



International
Labour
Office
Geneva

19th International Conference of Labour Statisticians

Geneva, 2–11 October 2013



Resultados

Taxa de desocupação

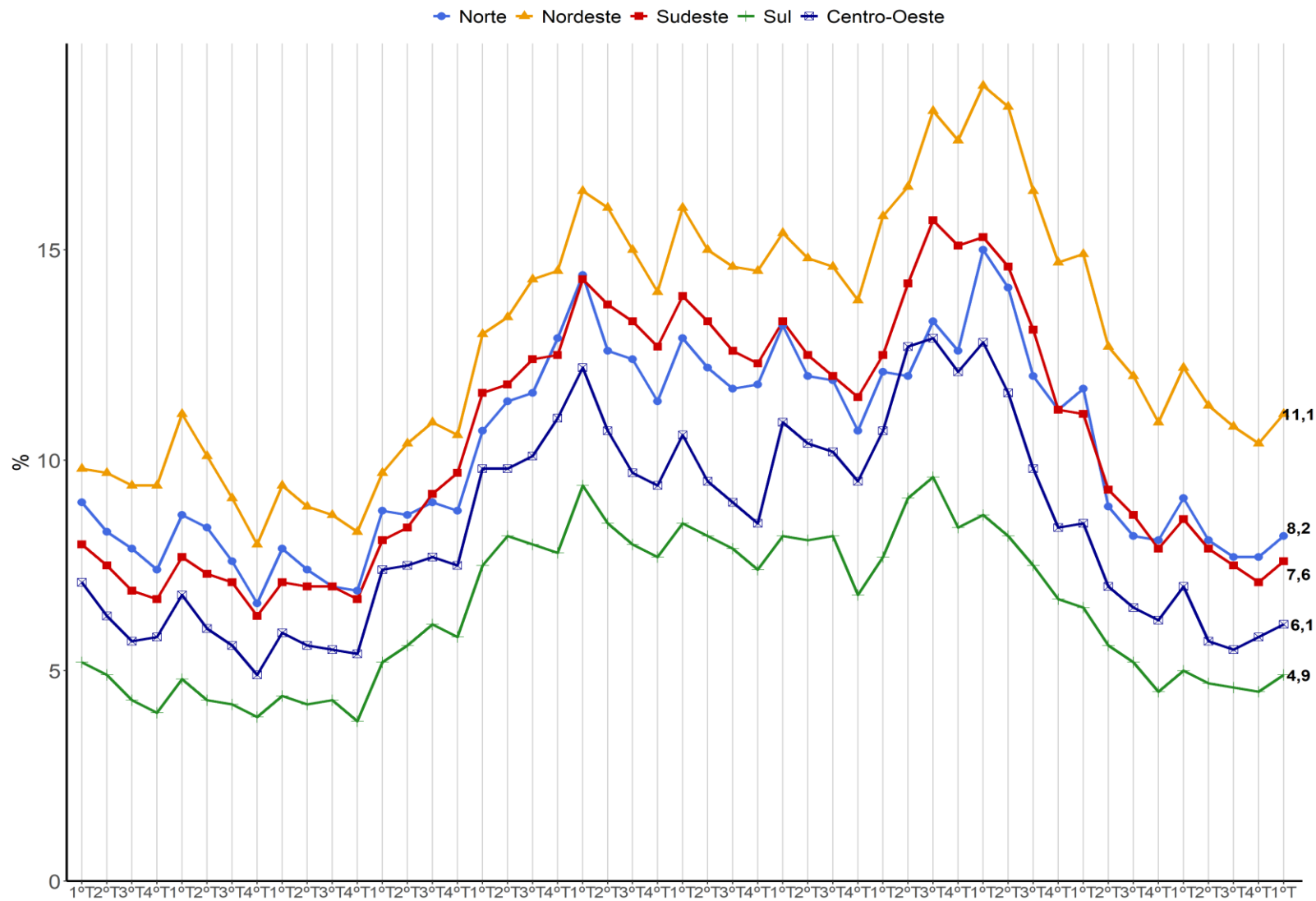
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (em %) - Brasil



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A taxa de desocupação no 1º Trimestre de 2024 aumentou 0,5 pontos percentuais em relação ao 4º Trimestre de 2023.

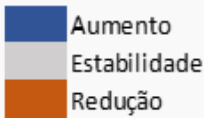
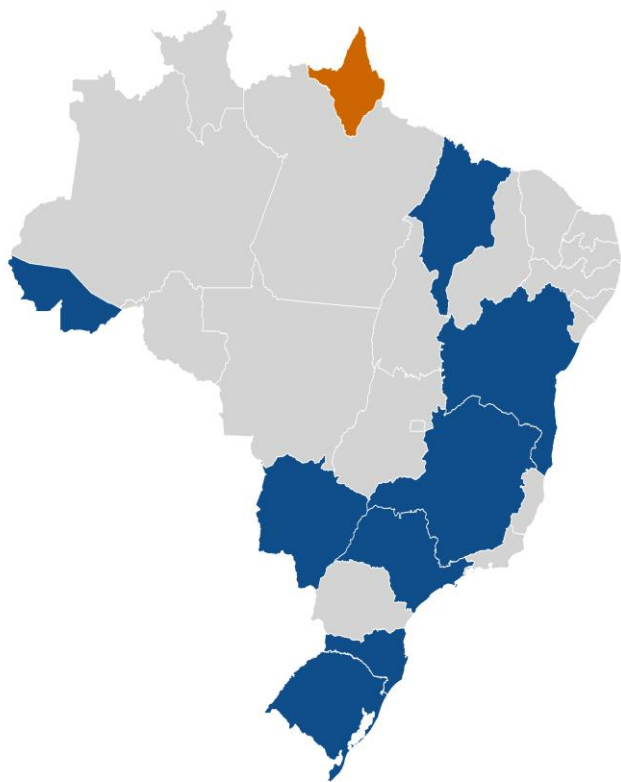
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (em %) - Brasil e Grandes Regiões



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
Continua

Taxa de Desocupação

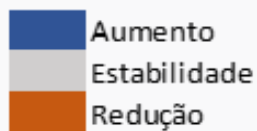
Variação em relação ao 4º Trimestre de 2023



Unidades da Federação	4º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação em p.p.
Acre	6,7	8,9	2,2 ↑
Bahia	12,7	14,0	1,4 ↑
Maranhão	7,1	8,4	1,3 ↑
Mato Grosso do Sul	4,0	5,0	1,0 ↑
Minas Gerais	5,7	6,3	0,6 ↑
Santa Catarina	3,2	3,8	0,6 ↑
Rio Grande do Sul	5,2	5,8	0,6 ↑
São Paulo	6,9	7,4	0,5 ↑
Pernambuco	11,9	12,4	↑↓
Rio de Janeiro	10,0	10,3	↑↓
Piauí	10,6	10,0	↑↓
Sergipe	11,2	10,0	↑↓
Paraíba	9,6	9,9	↑↓
Alagoas	8,9	9,9	↑↓
Amazonas	8,8	9,8	↑↓
Rio Grande do Norte	8,3	9,6	↑↓
Distrito Federal	9,6	9,5	↑↓
Ceará	8,7	8,6	↑↓
Pará	7,8	8,5	↑↓
Roraima	7,0	7,6	↑↓
Goiás	5,6	6,1	↑↓
Tocantins	5,8	6,0	↑↓
Espírito Santo	5,2	5,9	↑↓
Paraná	4,7	4,8	↑↓
Rondônia	3,8	3,7	↑↓
Mato Grosso	3,9	3,7	↑↓
Amapá	14,2	10,9	-3,4 ↓

Taxa de Desocupação

Variação em relação ao 1º Trimestre de 2023

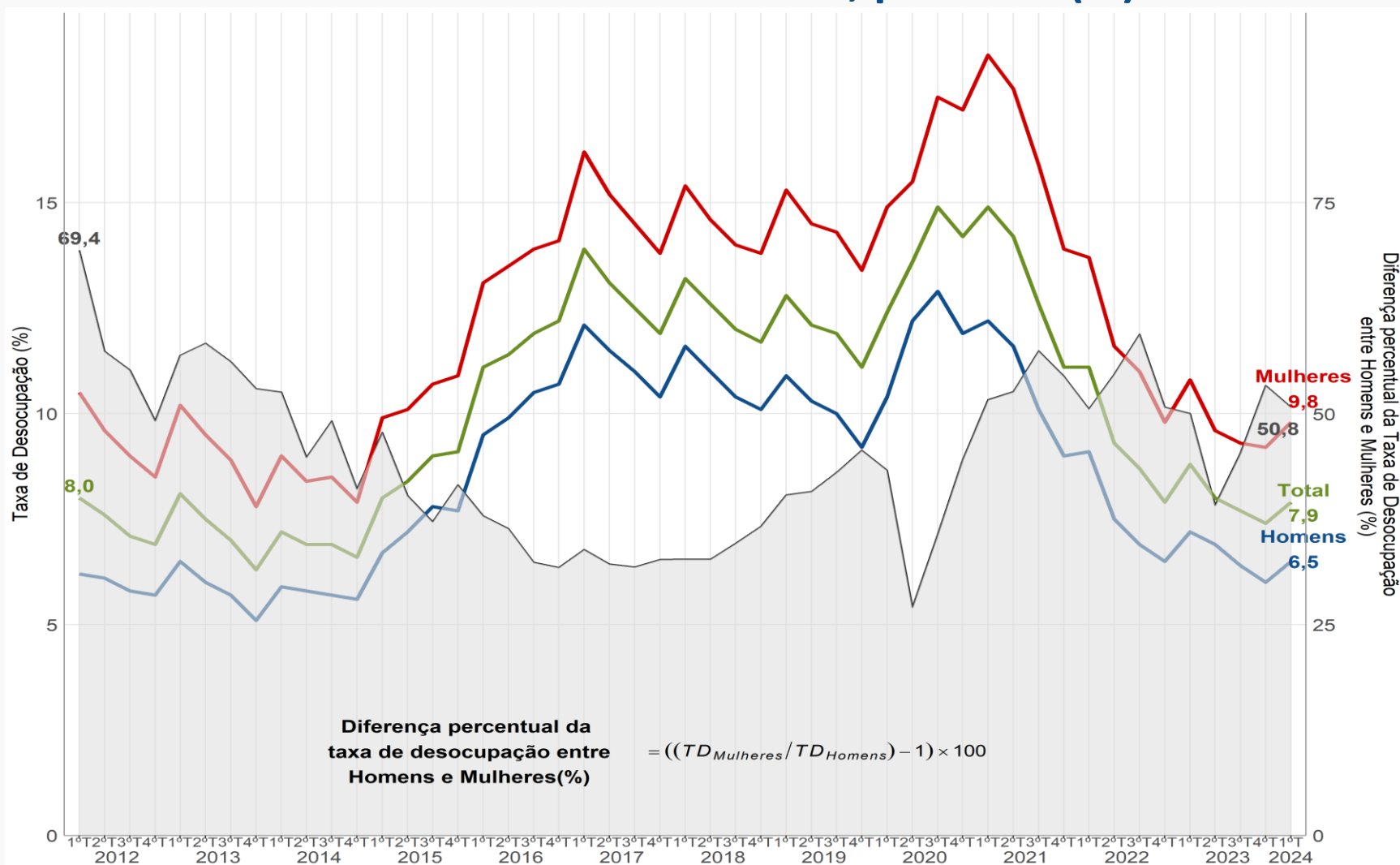


Unidades da Federação	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação em p.p.
Bahia	14,4	14,0	↔
Amapá	12,2	10,9	↔
Piauí	11,1	10,0	↔
Paraíba	11,1	9,9	↔
Alagoas	10,6	9,9	↔
Amazonas	10,5	9,8	↔
Acre	9,8	8,9	↔
Ceará	9,6	8,6	↔
Roraima	6,8	7,6	↔
Minas Gerais	6,8	6,3	↔
Goiás	6,7	6,1	↔
Tocantins	6,9	6,0	↔
Rio Grande do Sul	5,4	5,8	↔
Mato Grosso do Sul	4,8	5,0	↔
Paraná	5,4	4,8	↔
Santa Catarina	3,8	3,8	↔
Rondônia	3,2	3,7	↔
Mato Grosso	4,5	3,7	↔
Espírito Santo	7,0	5,9	-1,0 ↓
São Paulo	8,5	7,4	-1,1 ↓
Pará	9,8	8,5	-1,3 ↓
Rio de Janeiro	11,6	10,3	-1,3 ↓
Maranhão	9,9	8,4	-1,5 ↓
Pernambuco	14,1	12,4	-1,7 ↓
Sergipe	11,9	10,0	-1,9 ↓
Distrito Federal	12,0	9,5	-2,4 ↓
Rio Grande do Norte	12,1	9,6	-2,5 ↓

Taxa de desocupação e características da população desocupada

Sexo, Idade, Nível de Instrução e Cor ou Raça

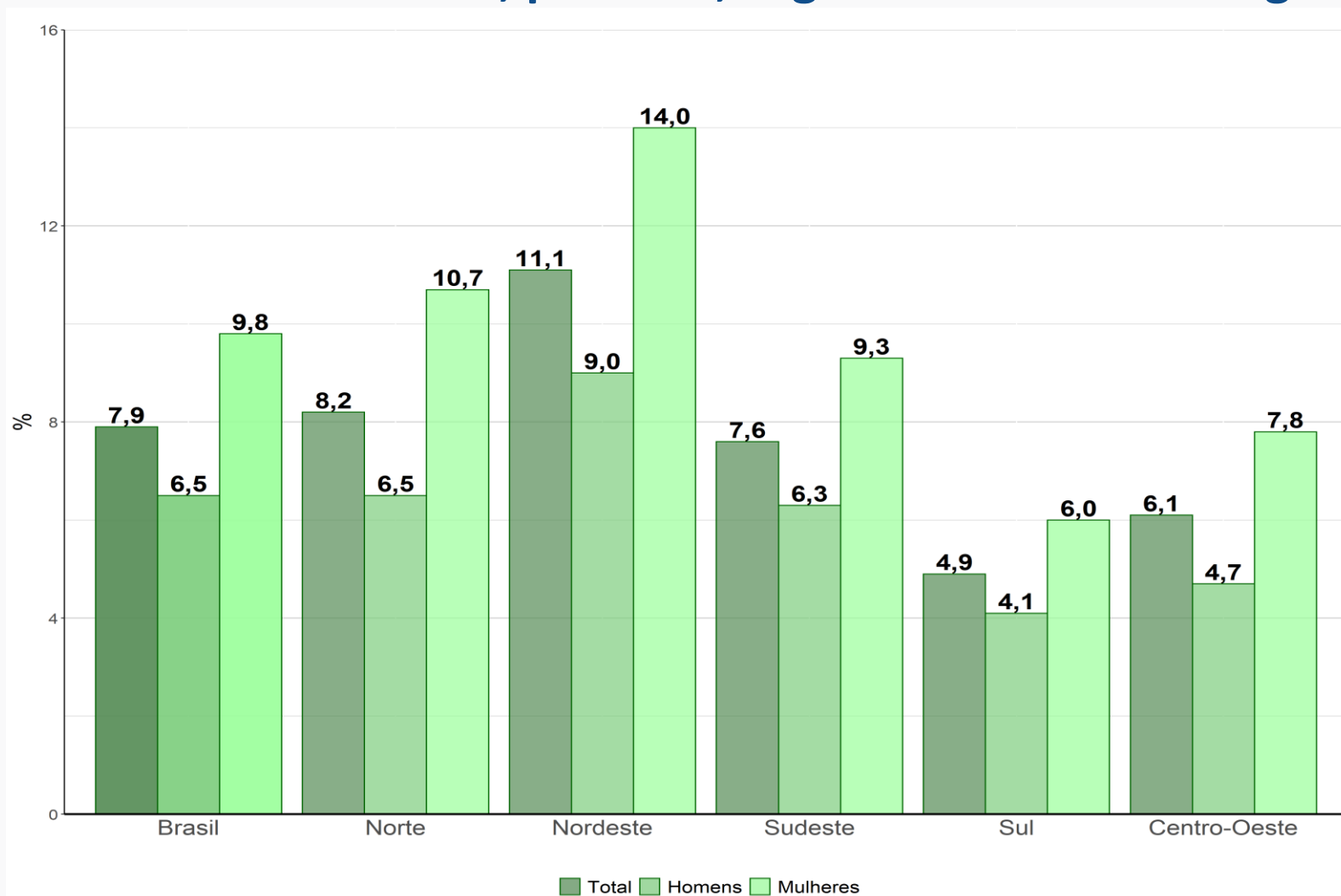
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência, por sexo (%)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A Taxa de Desocupação das mulheres foi 50,8% maior que a dos homens, porém, essa diferença já foi de 69,4% no 1º trimestre de 2012. A menor diferença foi registrada no 2º trimestre de 2020 (27,0%).

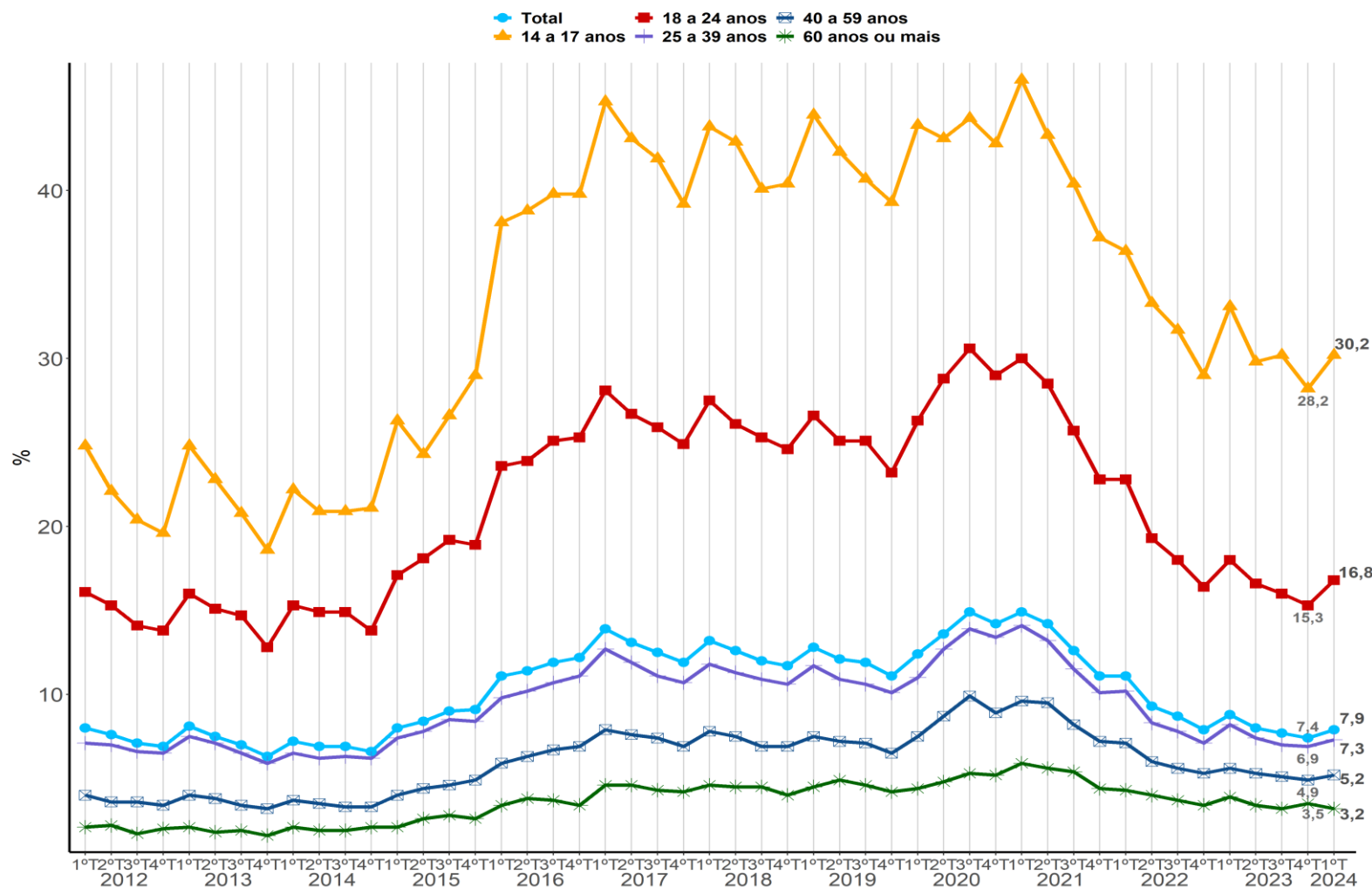
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
Continua

A taxa de desocupação das mulheres da Região Norte e Brasil apresentaram as estimativas mais elevadas (10,7% e 9,8%, respectivamente) e da Região Sul, a mais baixa (6,0%).

Taxa de desocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade - Brasil

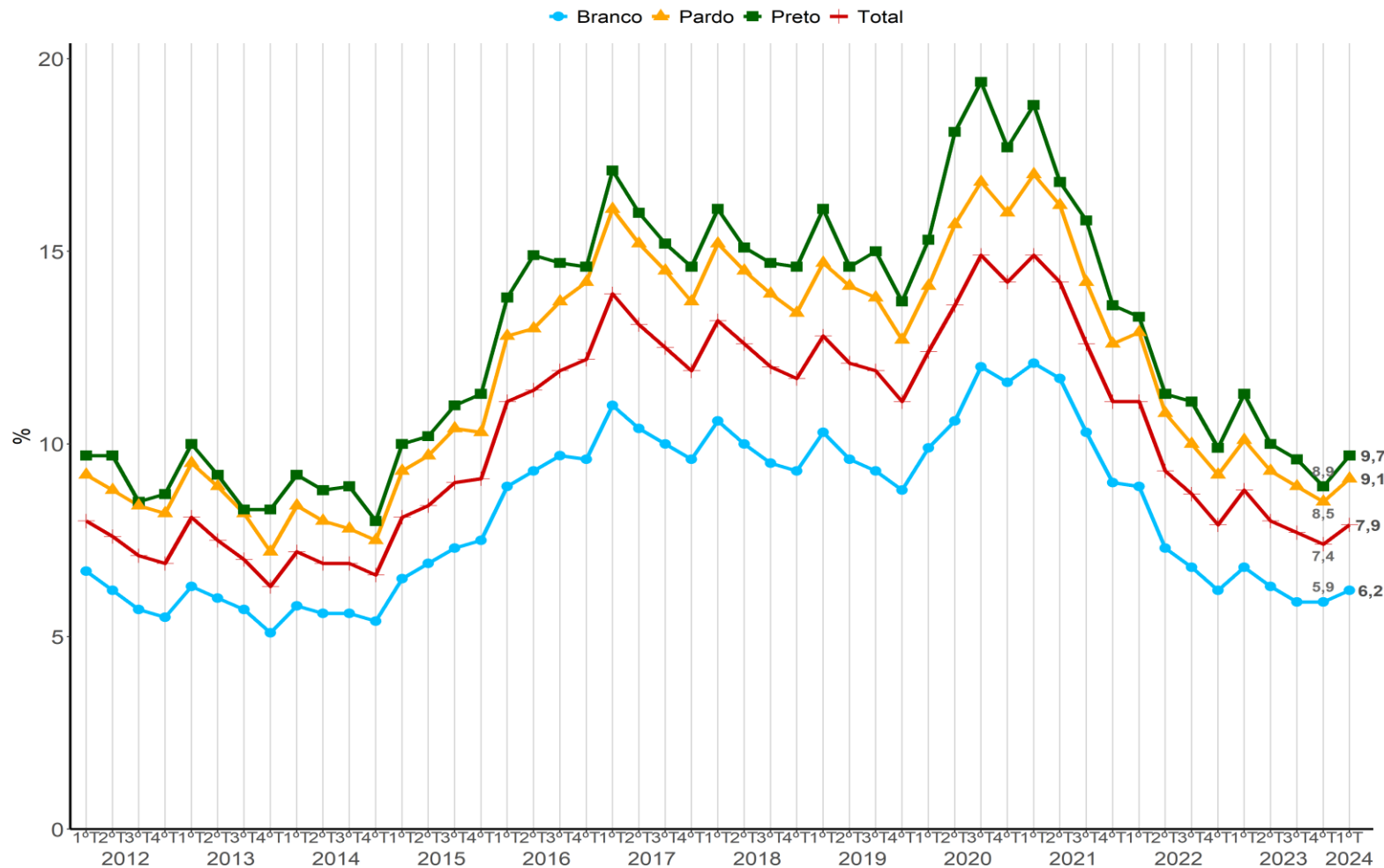


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Continua

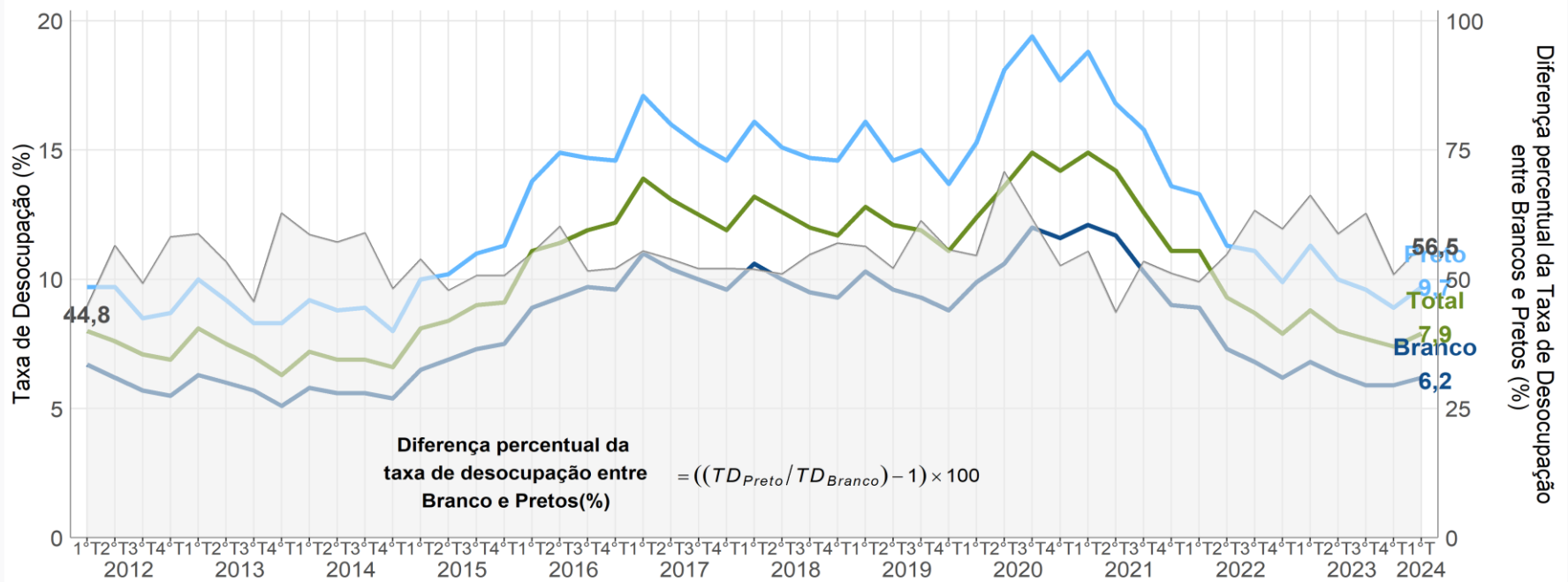
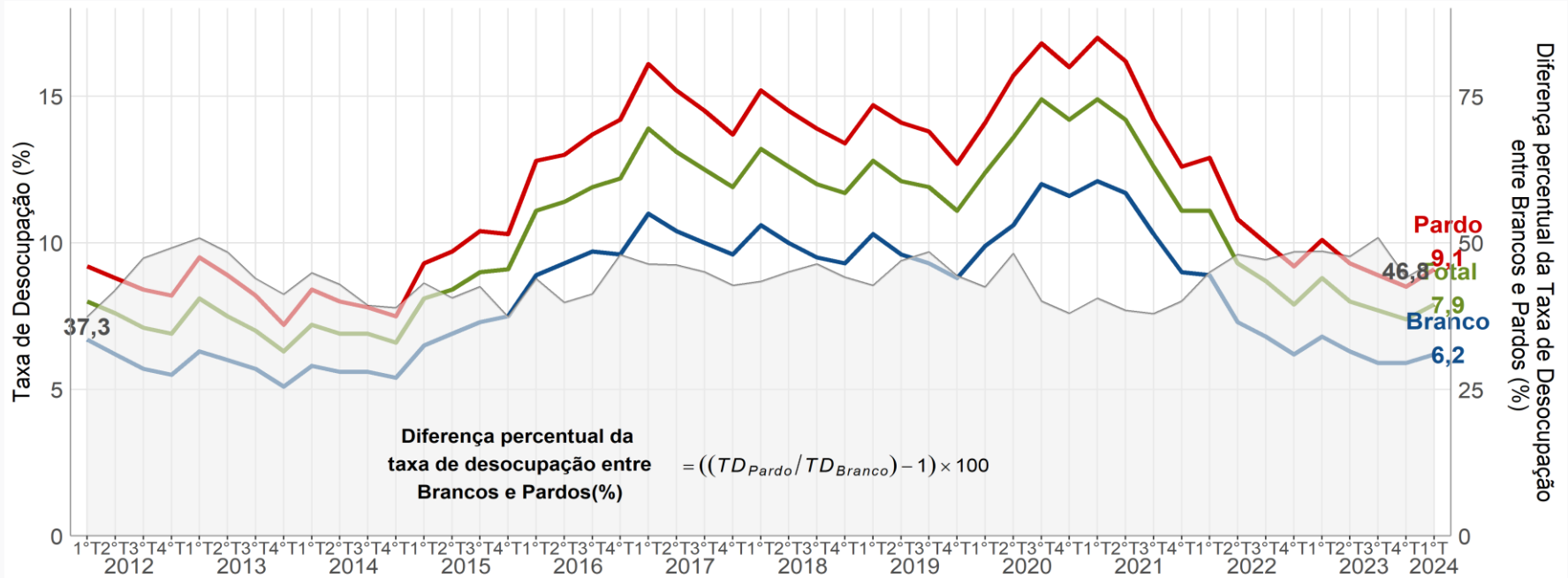
As taxas de desocupação mais elevadas se referem à população dos grupos etários de 14 a 17 anos (30,2%) e de 18 a 24 anos (16,8%). Os grupos de 25 a 39 anos (7,3%), 40 a 59 anos (5,2%) e o de 60 anos ou mais (3,2%) ficam abaixo da taxa nacional (7,9%).

Taxa de desocupação (%) por cor ou raça - Brasil

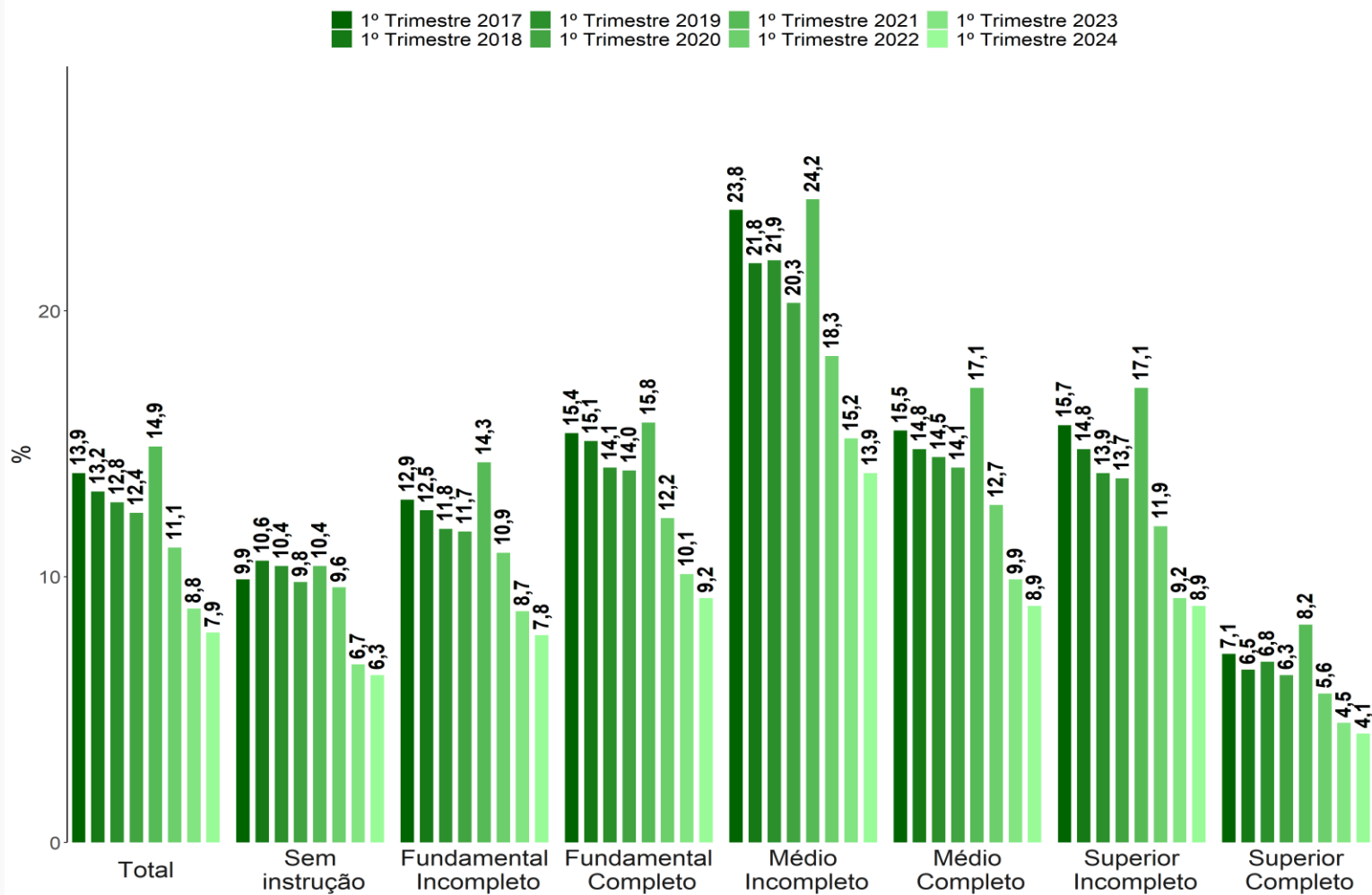


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Taxa de desocupação (%) por cor ou raça - Brasil



Taxa (%) da Desocupação por Nível de Instrução - Brasil

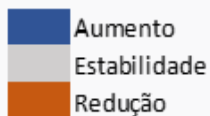
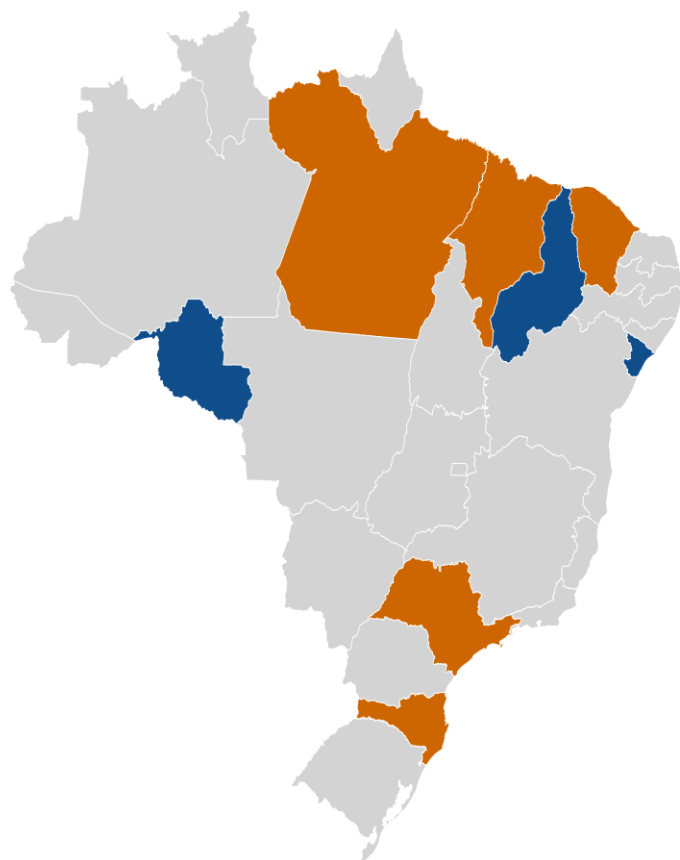


Nível da ocupação

(Proporção de pessoas ocupadas na população de 14 anos ou mais de idade)

Nível de Ocupação

Variação em relação ao 4º Trimestre de 2023



Unidades da Federação	4º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação em p.p.
Rondônia	53,4	55,9	2,4 ↑
Piauí	46,6	48,3	1,7 ↑
Sergipe	50,8	52,3	1,6 ↑
Mato Grosso	66,2	66,1	↔
Goiás	63,6	63,2	↔
Mato Grosso do Sul	64,0	62,8	↔
Paraná	61,9	62,3	↔
Distrito Federal	61,9	62,3	↔
Rio Grande do Sul	62,4	62,2	↔
Espírito Santo	60,7	60,4	↔
Minas Gerais	60,6	60,3	↔
Tocantins	59,4	58,4	↔
Roraima	58,4	57,0	↔
Rio de Janeiro	55,4	55,3	↔
Amapá	53,0	54,8	↔
Amazonas	55,5	54,1	↔
Bahia	50,2	49,4	↔
Paraíba	48,2	48,4	↔
Pernambuco	47,5	47,6	↔
Rio Grande do Norte	47,5	47,2	↔
Alagoas	47,4	46,6	↔
Acre	44,9	44,5	↔
Santa Catarina	66,1	65,5	-0,6 ↓
São Paulo	62,5	61,4	-1,1 ↓
Ceará	48,8	47,2	-1,6 ↓
Pará	56,6	54,6	-2,0 ↓
Maranhão	47,4	45,2	-2,2 ↓

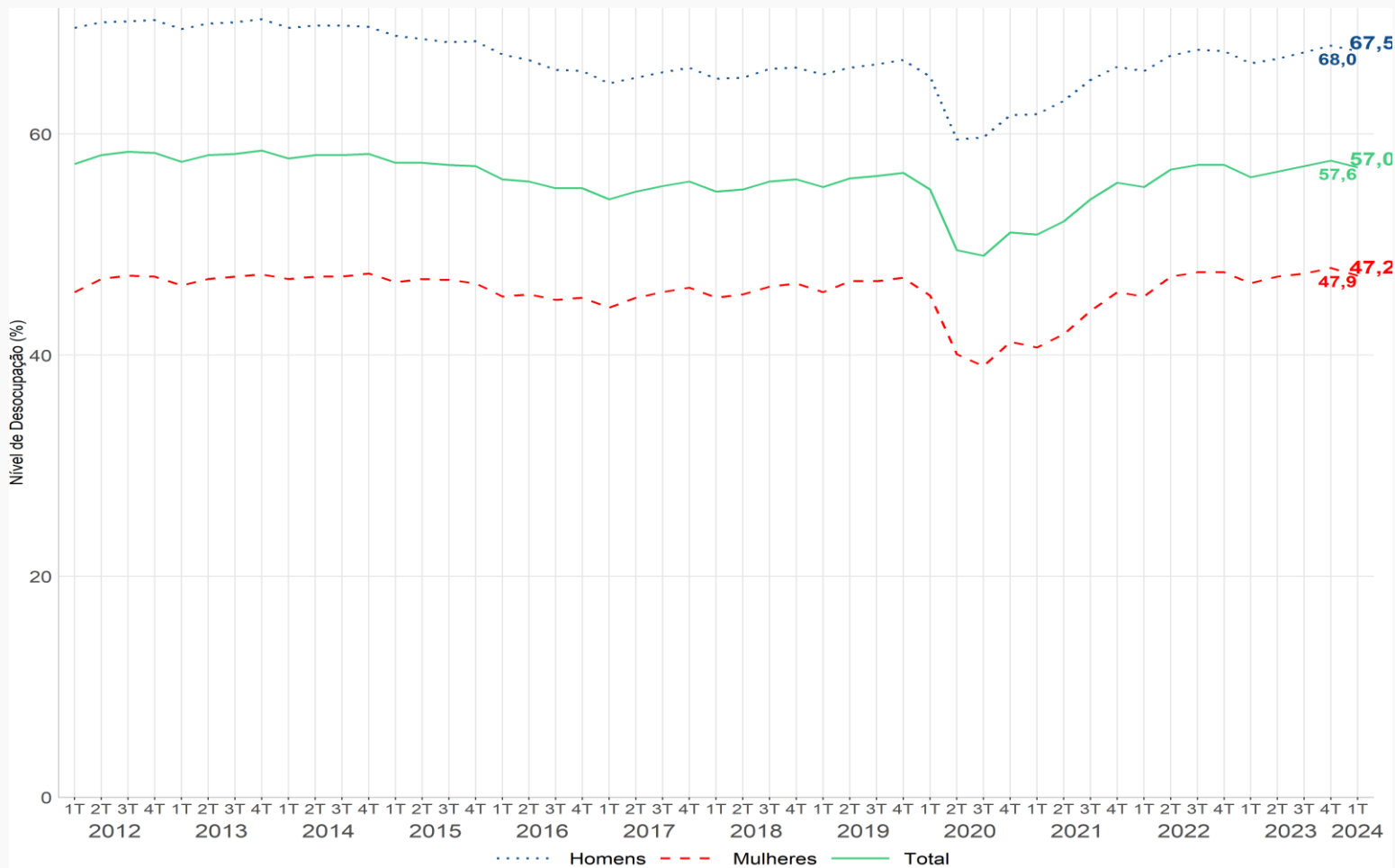
Nível de Ocupação

Variação em relação ao 1º Trimestre de 2023



Unidades da Federação	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação em p.p.
Mato Grosso	62,6	66,1	3,4 ↑
Rio Grande do Norte	44,8	47,2	2,4 ↑
Sergipe	50,1	52,3	2,2 ↑
Paraíba	46,3	48,4	2,1 ↑
Rio de Janeiro	53,2	55,3	2,1 ↑
Espírito Santo	58,4	60,4	1,9 ↑
Paraná	60,8	62,3	1,6 ↑
Santa Catarina	64,3	65,5	1,2 ↑
Goiás	62,5	63,2	↔
Mato Grosso do Sul	64,4	62,8	↔
Distrito Federal	62,0	62,3	↔
Rio Grande do Sul	62,3	62,2	↔
São Paulo	61,0	61,4	↔
Minas Gerais	59,4	60,3	↔
Tocantins	59,0	58,4	↔
Roraima	56,9	57,0	↔
Rondônia	54,3	55,9	↔
Amapá	54,4	54,8	↔
Pará	53,9	54,6	↔
Amazonas	54,2	54,1	↔
Bahia	48,7	49,4	↔
Piauí	47,4	48,3	↔
Pernambuco	47,2	47,6	↔
Ceará	46,6	47,2	↔
Alagoas	45,7	46,6	↔
Maranhão	45,1	45,2	↔
Acre	43,2	44,5	↔

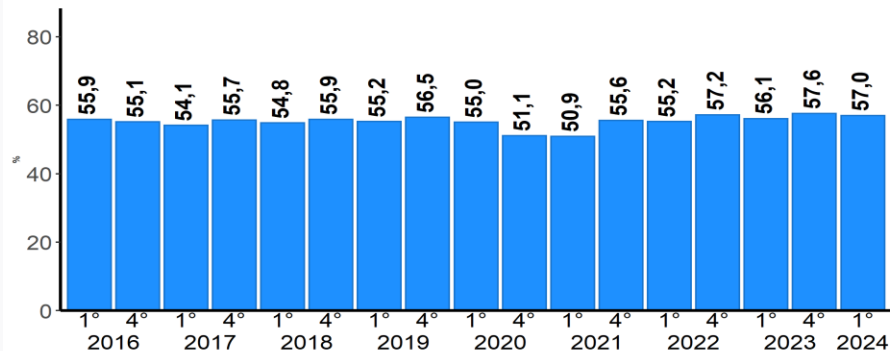
Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo, de 2012 a 2024 - Brasil



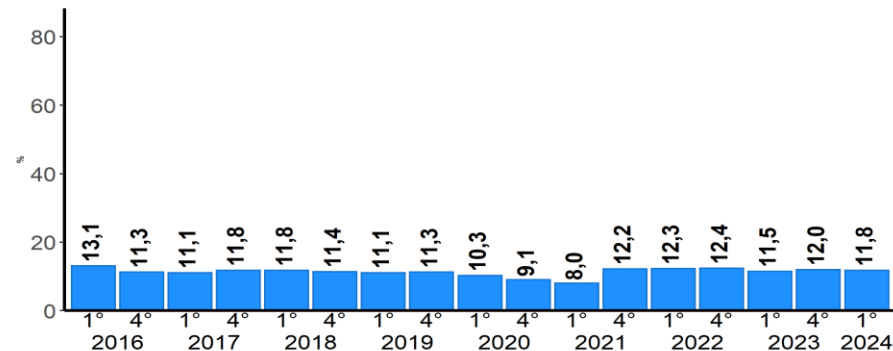
O Nível da ocupação dos Homens (67,5%) segue sendo superior ao das Mulheres (47,2%).

Nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade - Brasil

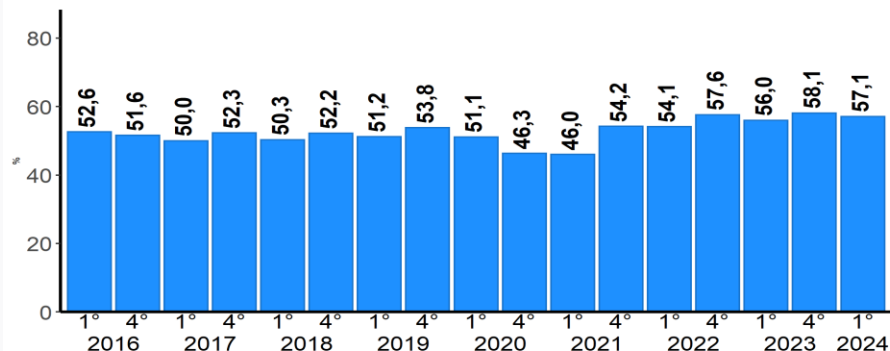
Total



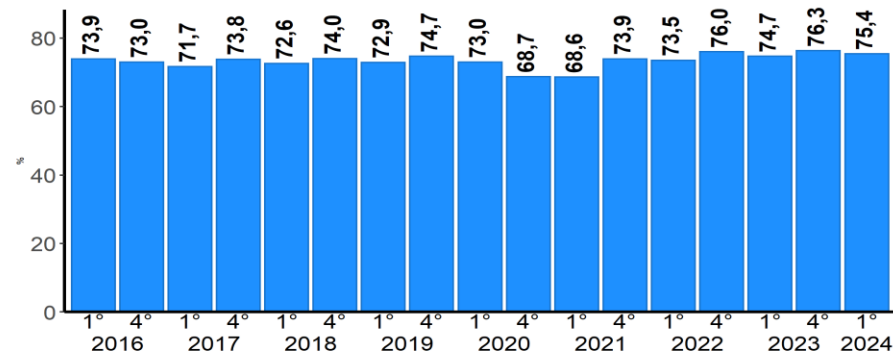
14 a 17 anos



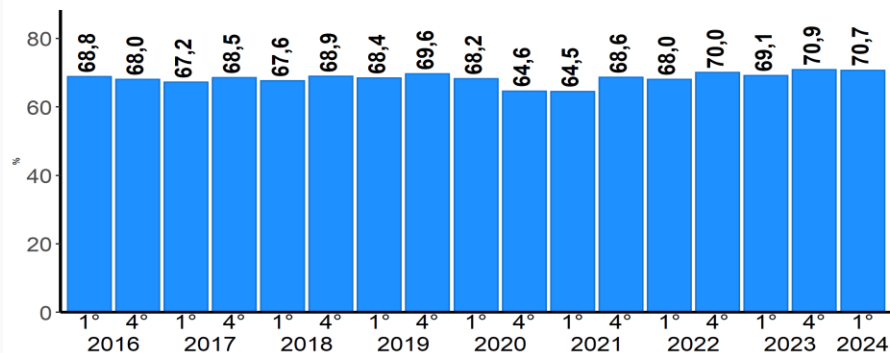
18 a 24 anos



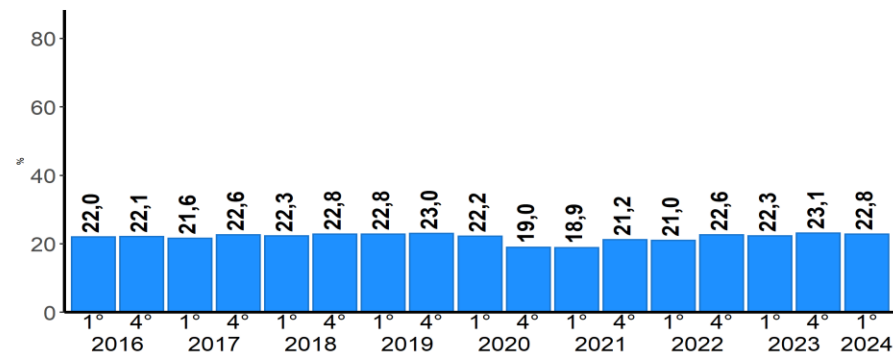
25 a 39 anos



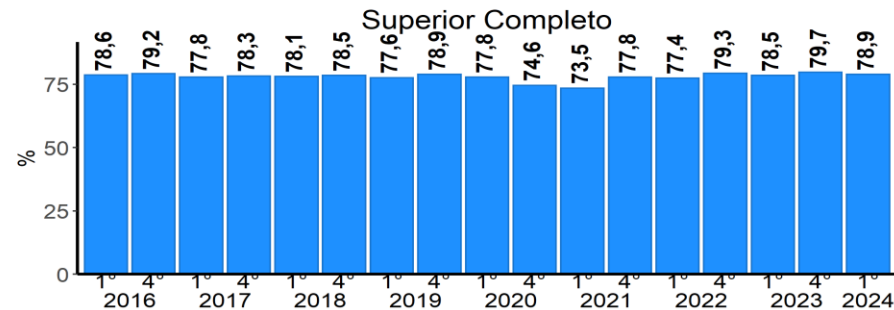
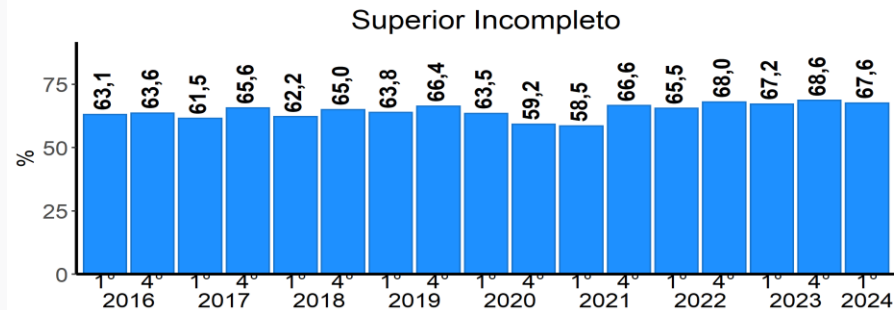
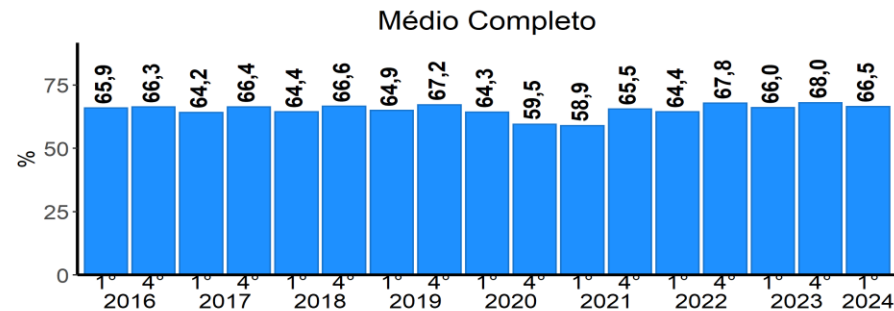
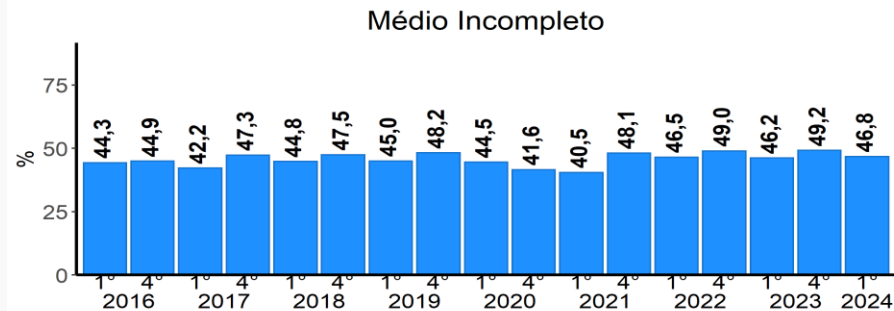
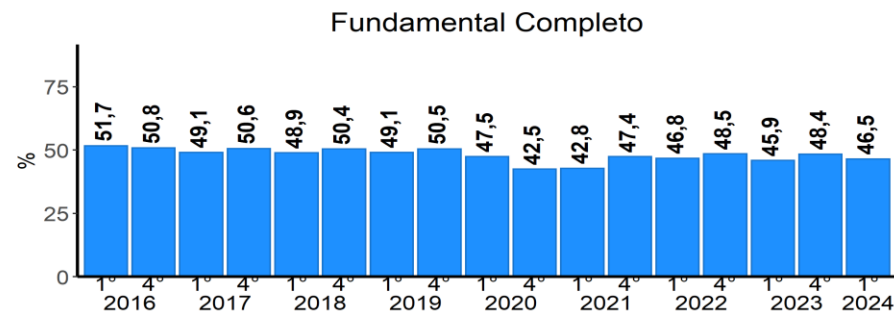
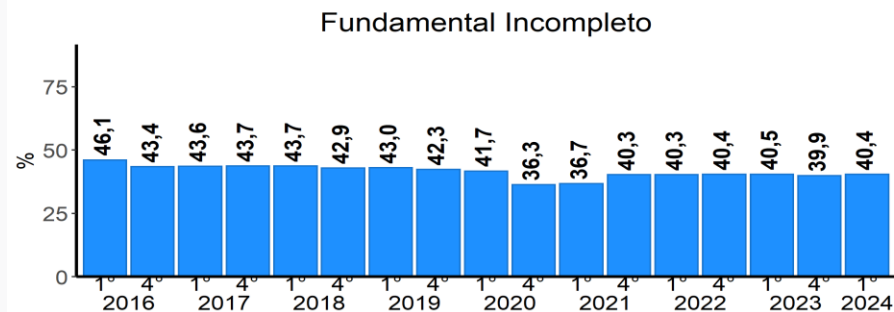
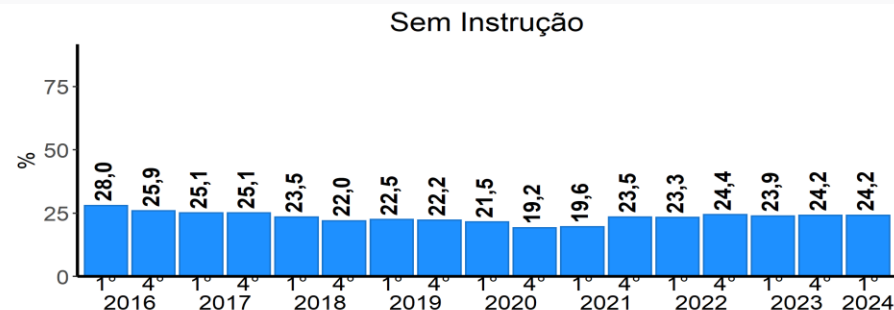
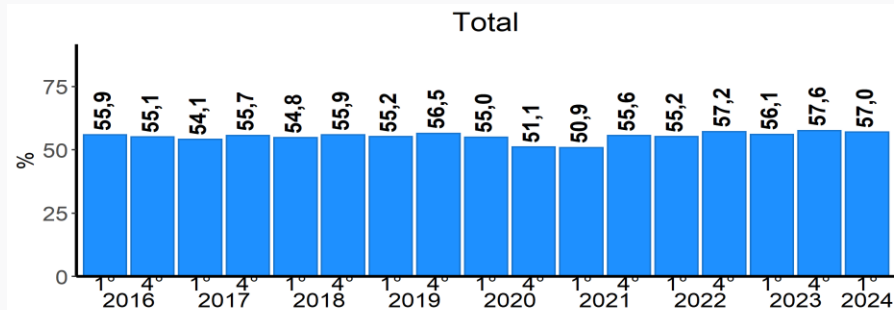
40 a 59 anos



60 anos ou mais

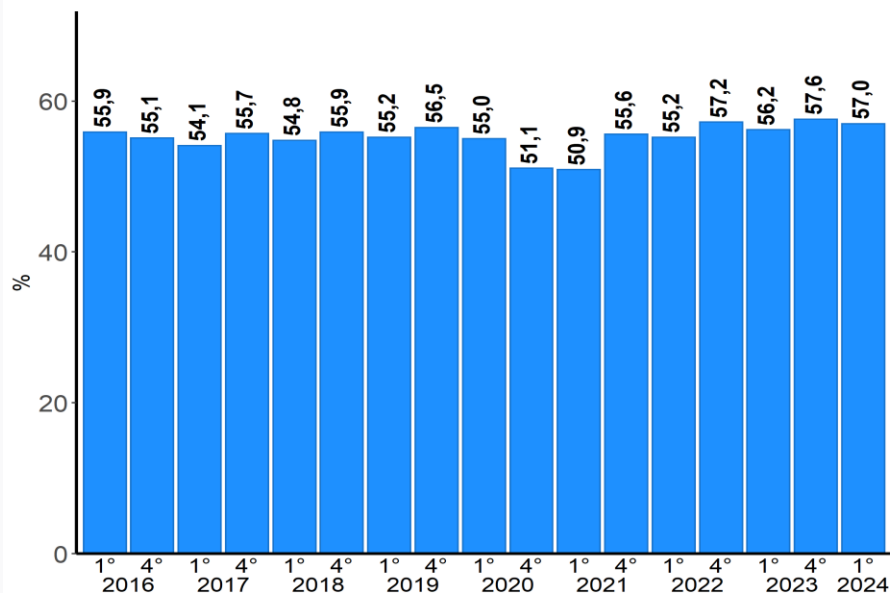


Nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por níveis de instrução - Brasil

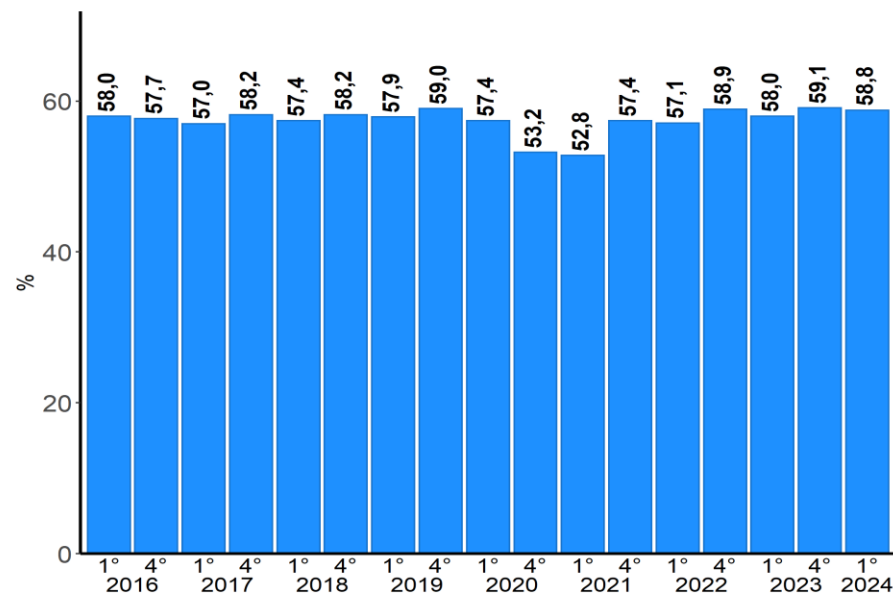


Nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por cor ou raça - Brasil

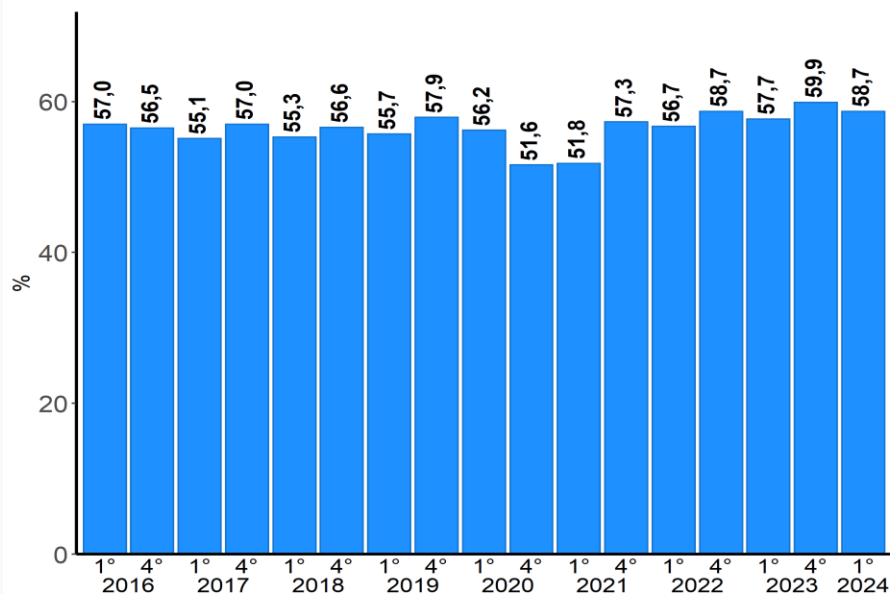
Total



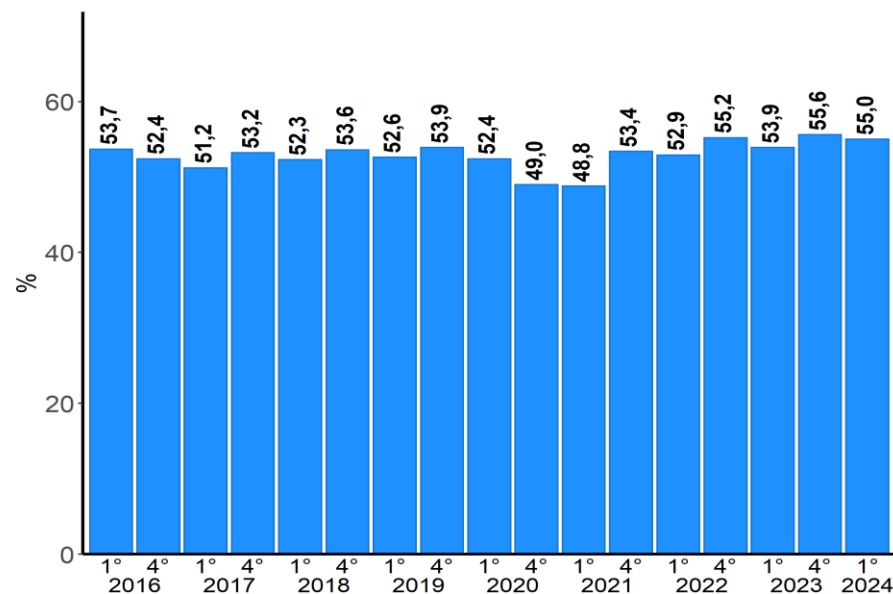
Branco



Preto

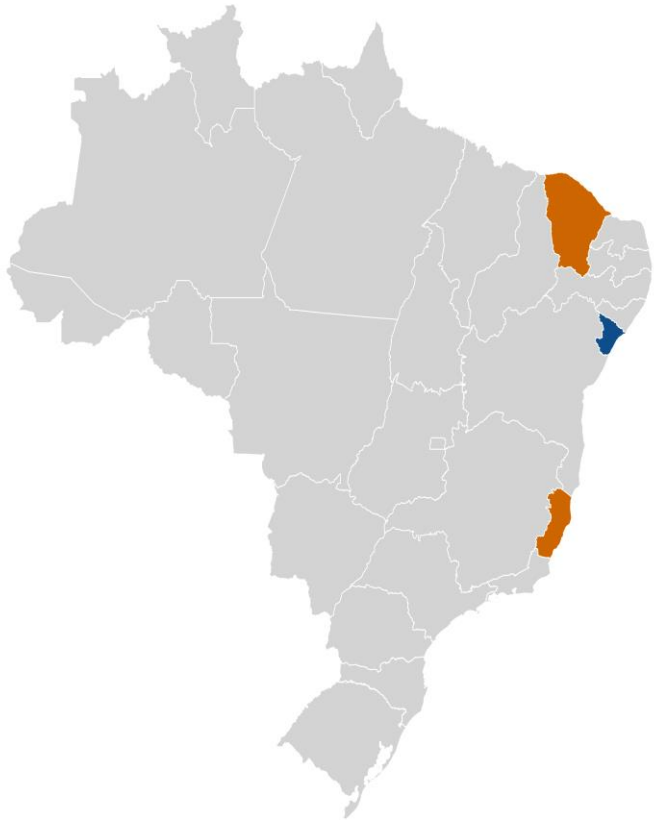


Pardo



Posição na ocupação e Categoria do emprego

Variação percentual de Empregados com carteira de trabalho assinada entre os empregados do setor privado - 4º Trimestre de 2023/1º Trimestre de 2024



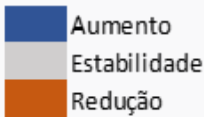
Aumento

Estabilidade

Redução

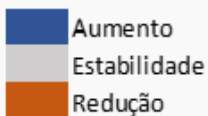
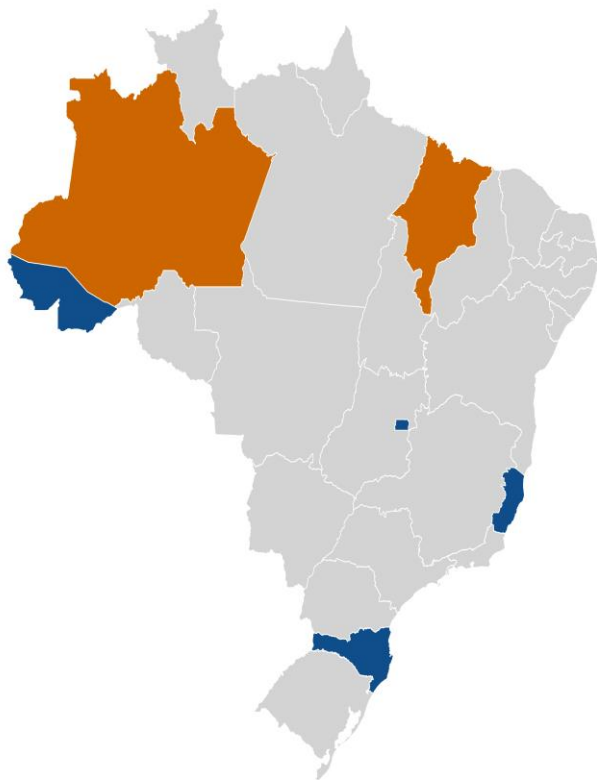
Unidades da Federação	4º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação em p.p.
Sergipe	257	281	9,4 ↑
São Paulo	11425	11458	↑↓
Minas Gerais	4222	4200	↑↓
Rio de Janeiro	3082	3035	↑↓
Paraná	2687	2742	↑↓
Rio Grande do Sul	2460	2481	↑↓
Santa Catarina	2006	2025	↑↓
Bahia	1616	1652	↑↓
Goiás	1462	1464	↑↓
Pernambuco	1119	1099	↑↓
Pará	888	893	↑↓
Mato Grosso	775	761	↑↓
Distrito Federal	601	617	↑↓
Mato Grosso do Sul	565	564	↑↓
Maranhão	520	511	↑↓
Rio Grande do Norte	435	449	↑↓
Amazonas	424	442	↑↓
Paraíba	365	380	↑↓
Alagoas	340	328	↑↓
Rondônia	250	262	↑↓
Piauí	265	256	↑↓
Tocantins	183	186	↑↓
Amapá	96	87	↑↓
Acre	84	85	↑↓
Roraima	66	66	↑↓
Espírito Santo	790	759	-4,0 ↓
Ceará	990	901	-9,0 ↓

Variação percentual de Empregados com carteira de trabalho assinada entre os empregados do setor privado - 1º Trimestre de 2023/1º Trimestre de 2024



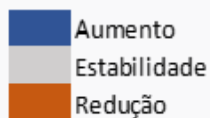
Unidades da Federação	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação em p.p.
Rondônia	212	262	23,8 ↑
Pará	772	893	15,6 ↑
Rio Grande do Norte	391	449	14,8 ↑
Acre	76	85	11,9 ↑
Amazonas	397	442	11,4 ↑
Mato Grosso	699	761	8,9 ↑
Paraná	2528	2742	8,5 ↑
Santa Catarina	1941	2025	4,3 ↑
São Paulo	11088	11458	3,3 ↑
Minas Gerais	4126	4200	↔
Rio de Janeiro	3030	3035	↔
Rio Grande do Sul	2454	2481	↔
Bahia	1535	1652	↔
Goiás	1447	1464	↔
Pernambuco	1148	1099	↔
Ceará	928	901	↔
Espírito Santo	741	759	↔
Distrito Federal	578	617	↔
Mato Grosso do Sul	546	564	↔
Maranhão	502	511	↔
Paraíba	359	380	↔
Sergipe	256	281	↔
Piauí	256	256	↔
Tocantins	175	186	↔
Amapá	90	87	↔
Roraima	62	66	↔
Alagoas	351	328	-6,6 ↓

Variação percentual de Empregados sem carteira de trabalho assinada entre os empregados do setor privado - 4º Trimestre de 2023/1º Trimestre de 2024



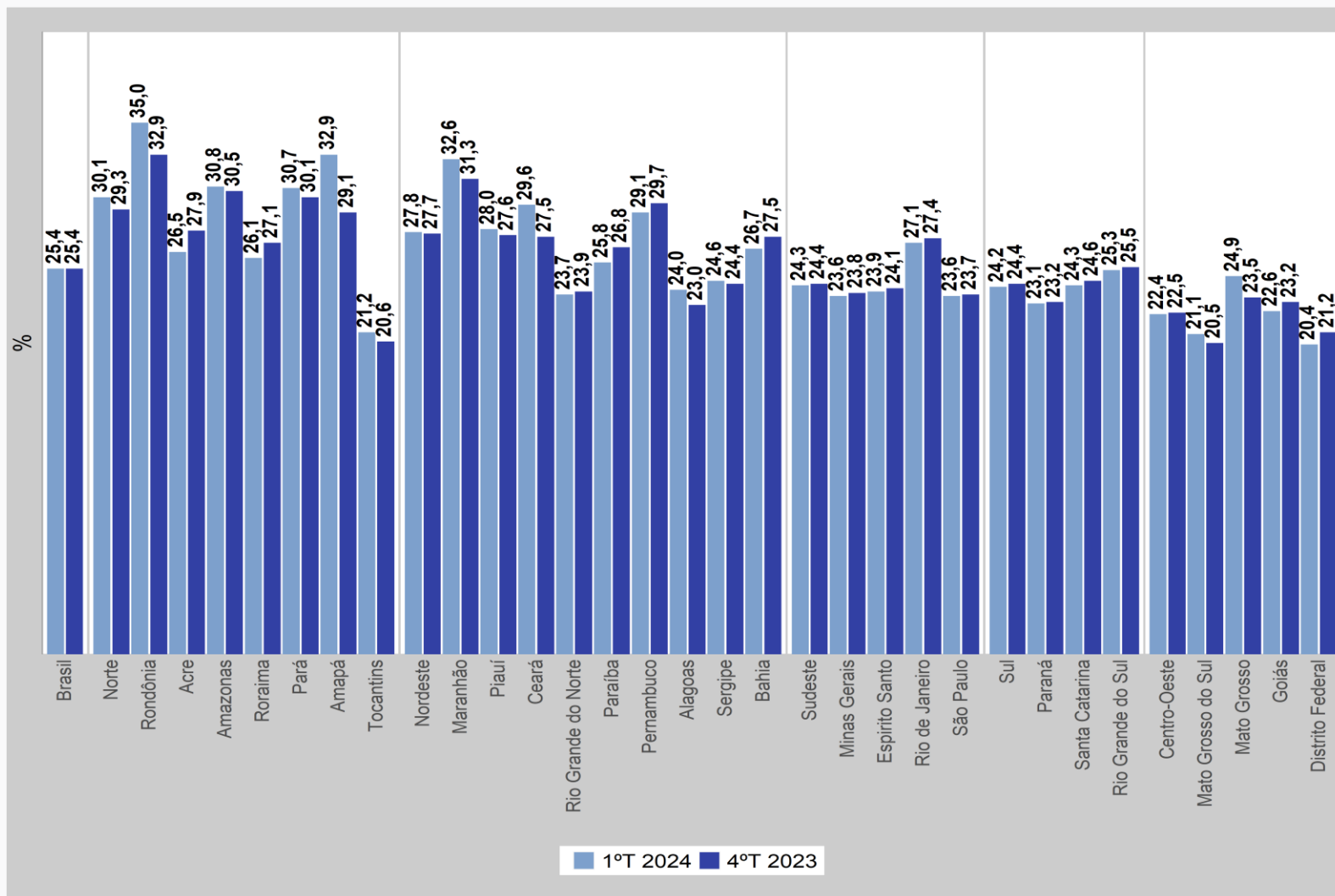
Unidades da Federação	4º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação em p.p.
Acre	30	38	26,9 ↑
Distrito Federal	170	195	15,0 ↑
Santa Catarina	268	296	10,7 ↑
Espírito Santo	271	299	10,5 ↑
São Paulo	2691	2620	↔
Minas Gerais	1394	1423	↔
Bahia	1279	1210	↔
Rio de Janeiro	946	977	↔
Ceará	756	742	↔
Pará	708	679	↔
Pernambuco	618	621	↔
Paraná	599	612	↔
Rio Grande do Sul	543	569	↔
Goiás	563	536	↔
Paraíba	300	300	↔
Piauí	249	262	↔
Rio Grande do Norte	230	231	↔
Mato Grosso	223	224	↔
Alagoas	232	223	↔
Sergipe	198	197	↔
Mato Grosso do Sul	179	161	↔
Tocantins	145	136	↔
Rondônia	71	71	↔
Roraima	39	38	↔
Amapá	33	36	↔
Amazonas	249	218	-12,4 ↓
Maranhão	544	472	-13,2 ↓

Variação percentual de Empregados sem carteira de trabalho assinada entre os empregados do setor privado - 1º Trimestre de 2023/1º Trimestre de 2024

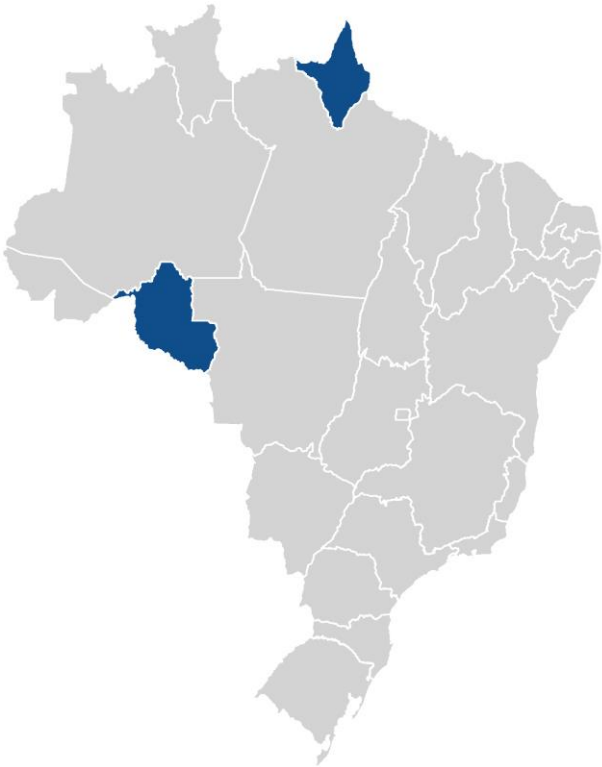


Unidades da Federação	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação em p.p.
Distrito Federal	161	195	21,1 ↑
Mato Grosso	186	224	20,6 ↑
Paraíba	254	300	18,3 ↑
Espírito Santo	259	299	15,4 ↑
Santa Catarina	259	296	14,5 ↑
Pernambuco	549	621	13,1 ↑
Rio de Janeiro	865	977	12,9 ↑
São Paulo	2588	2620	↔
Minas Gerais	1333	1423	↔
Bahia	1140	1210	↔
Ceará	702	742	↔
Pará	737	679	↔
Paraná	616	612	↔
Rio Grande do Sul	533	569	↔
Goiás	524	536	↔
Maranhão	487	472	↔
Piauí	239	262	↔
Rio Grande do Norte	218	231	↔
Alagoas	216	223	↔
Amazonas	224	218	↔
Sergipe	197	197	↔
Mato Grosso do Sul	168	161	↔
Tocantins	152	136	↔
Rondônia	81	71	↔
Acre	36	38	↔
Roraima	41	38	↔
Amapá	39	36	↔

Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, na categoria CONTA PRÓPRIA do trabalho principal (%), segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 4º Trimestre 2023/ 1º Trimestre 2024



Variação percentual de trabalhadores por conta própria - 4º Trimestre de 2023/1º Trimestre de 2024



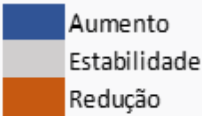
Aumento

Estabilidade

Redução

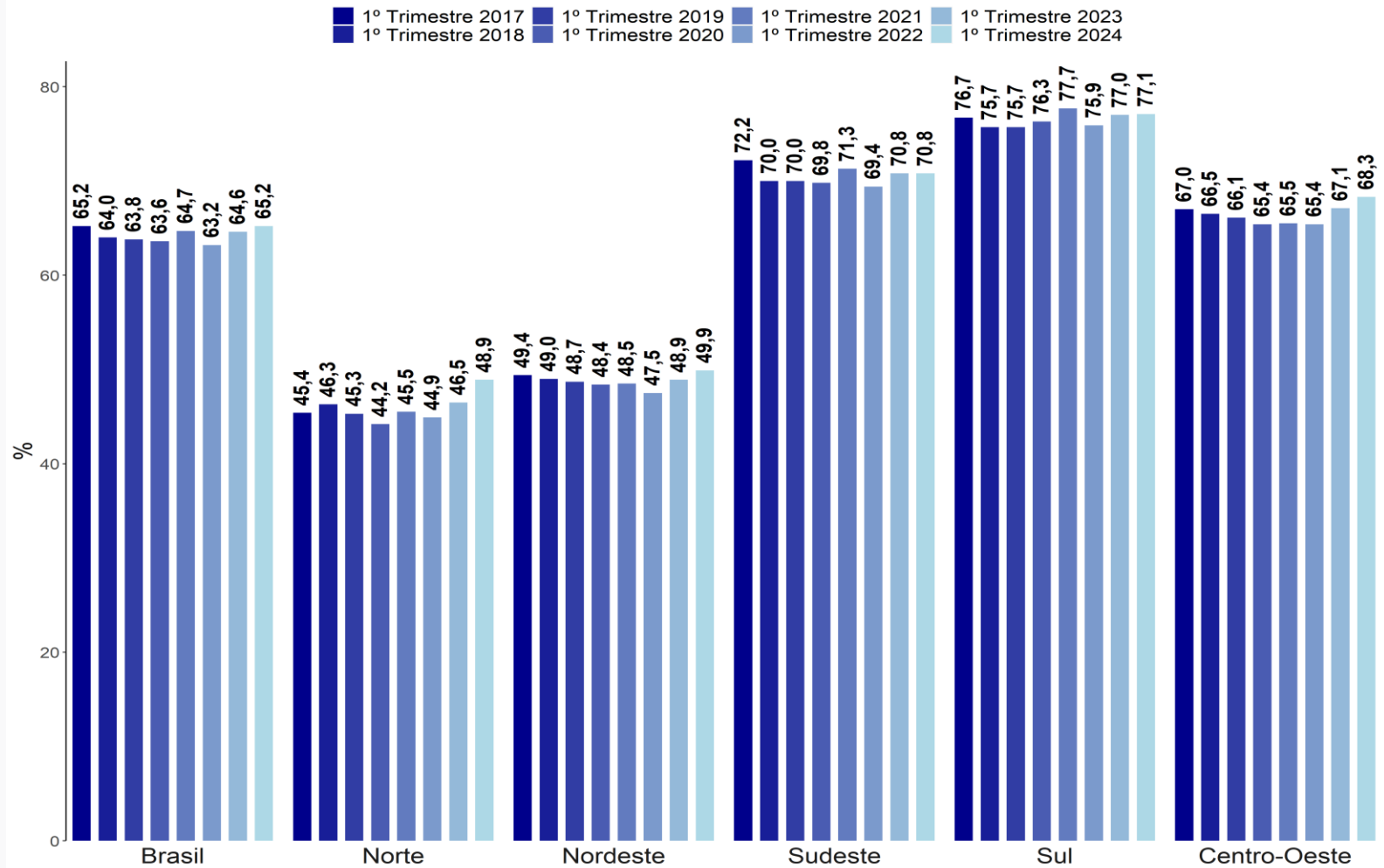
Unidades da Federação	4º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação em p.p.
Amapá	109	127	16,3 ↑
Rondônia	265	295	11,1 ↑
São Paulo	5811	5715	↔
Minas Gerais	2556	2529	↔
Rio de Janeiro	2234	2216	↔
Bahia	1684	1609	↔
Rio Grande do Sul	1514	1493	↔
Paraná	1383	1386	↔
Pará	1170	1162	↔
Pernambuco	1106	1080	↔
Ceará	1012	1059	↔
Santa Catarina	999	983	↔
Goiás	892	864	↔
Maranhão	834	823	↔
Amazonas	546	537	↔
Espírito Santo	497	490	↔
Mato Grosso	439	466	↔
Paraíba	419	406	↔
Piauí	342	358	↔
Distrito Federal	344	332	↔
Rio Grande do Norte	330	328	↔
Mato Grosso do Sul	296	298	↔
Alagoas	288	295	↔
Sergipe	232	246	↔
Tocantins	156	160	↔
Acre	87	82	↔
Roraima	71	67	↔

Variação percentual de trabalhadores por conta própria - 1º Trimestre de 2023/1º Trimestre de 2024



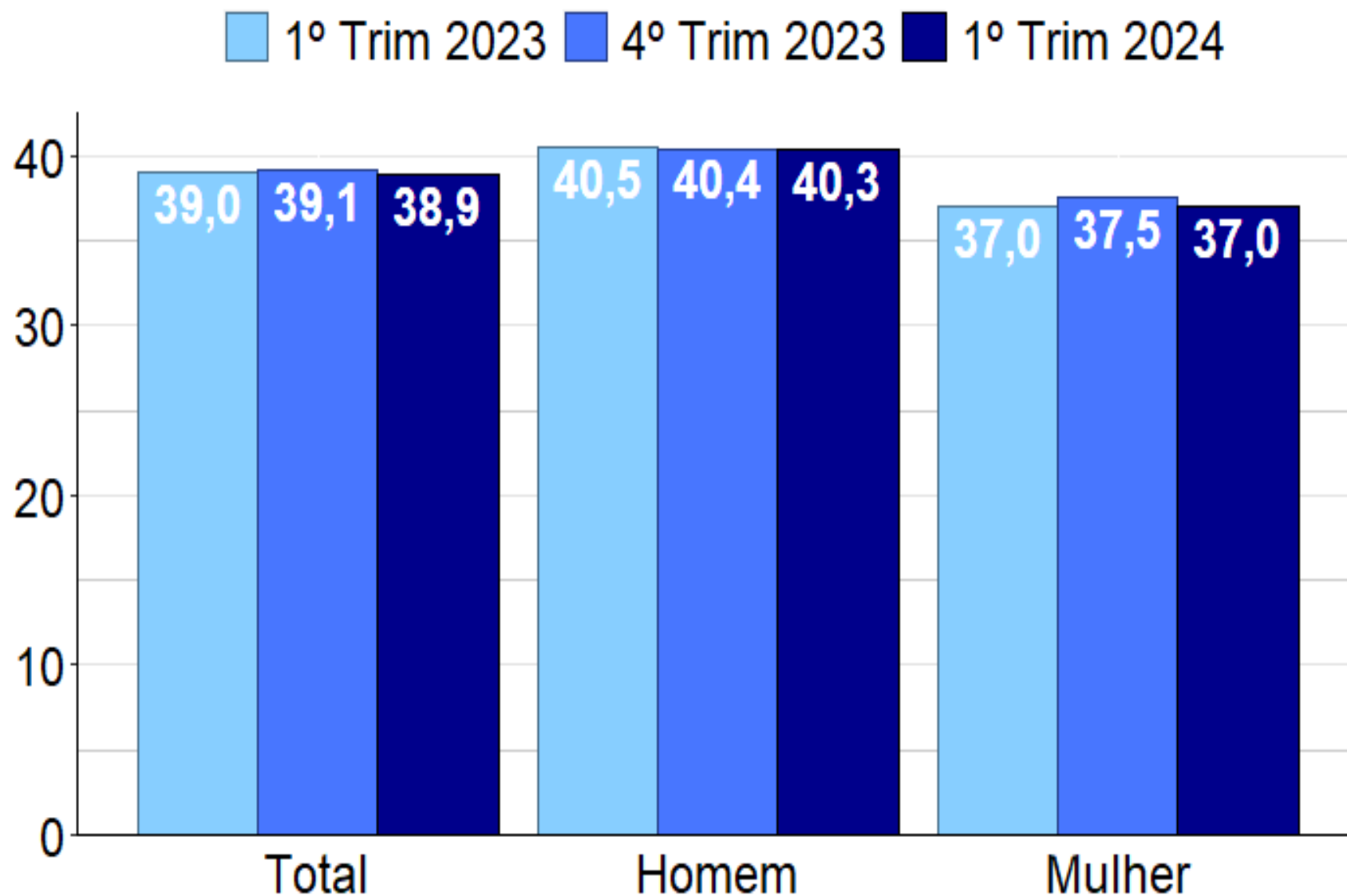
Unidades da Federação	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação em p.p.
Sergipe	212	246	16,1 ↑
São Paulo	5575	5715	↔
Minas Gerais	2526	2529	↔
Rio de Janeiro	2123	2216	↔
Bahia	1731	1609	↔
Rio Grande do Sul	1472	1493	↔
Paraná	1334	1386	↔
Pará	1173	1162	↔
Pernambuco	1115	1080	↔
Ceará	1020	1059	↔
Santa Catarina	948	983	↔
Goiás	848	864	↔
Maranhão	791	823	↔
Amazonas	553	537	↔
Espírito Santo	505	490	↔
Mato Grosso	458	466	↔
Paraíba	438	406	↔
Piauí	349	358	↔
Distrito Federal	327	332	↔
Rio Grande do Norte	353	328	↔
Mato Grosso do Sul	320	298	↔
Rondônia	297	295	↔
Alagoas	294	295	↔
Tocantins	160	160	↔
Amapá	121	127	↔
Acre	84	82	↔
Roraima	68	67	↔

Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, contribuintes de instituto de previdência, segundo as Grandes Regiões - 2017/2024

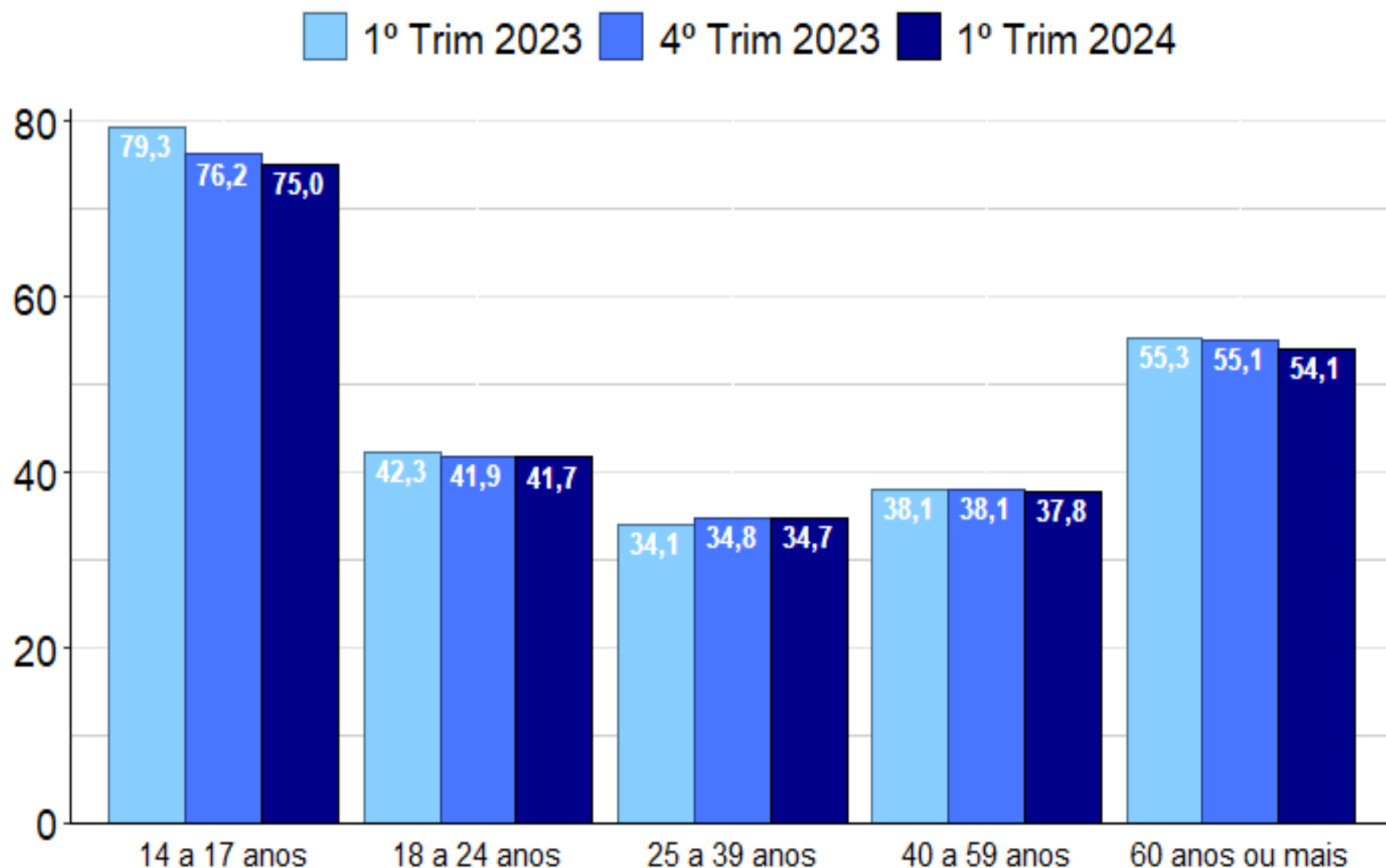


Taxa de informalidades das pessoas ocupadas

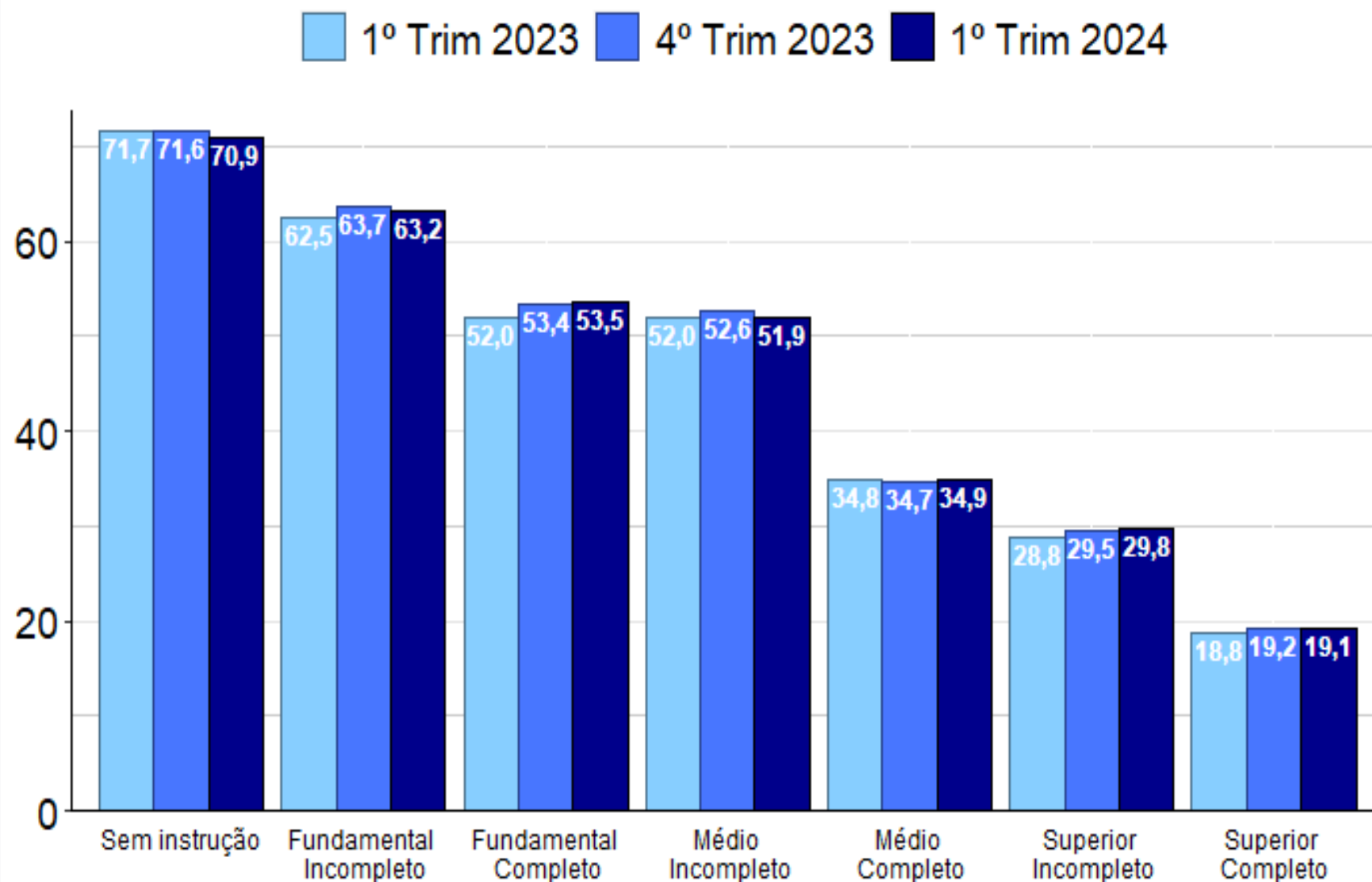
Taxa de informalidade das pessoas ocupadas, por sexo - Brasil (%)



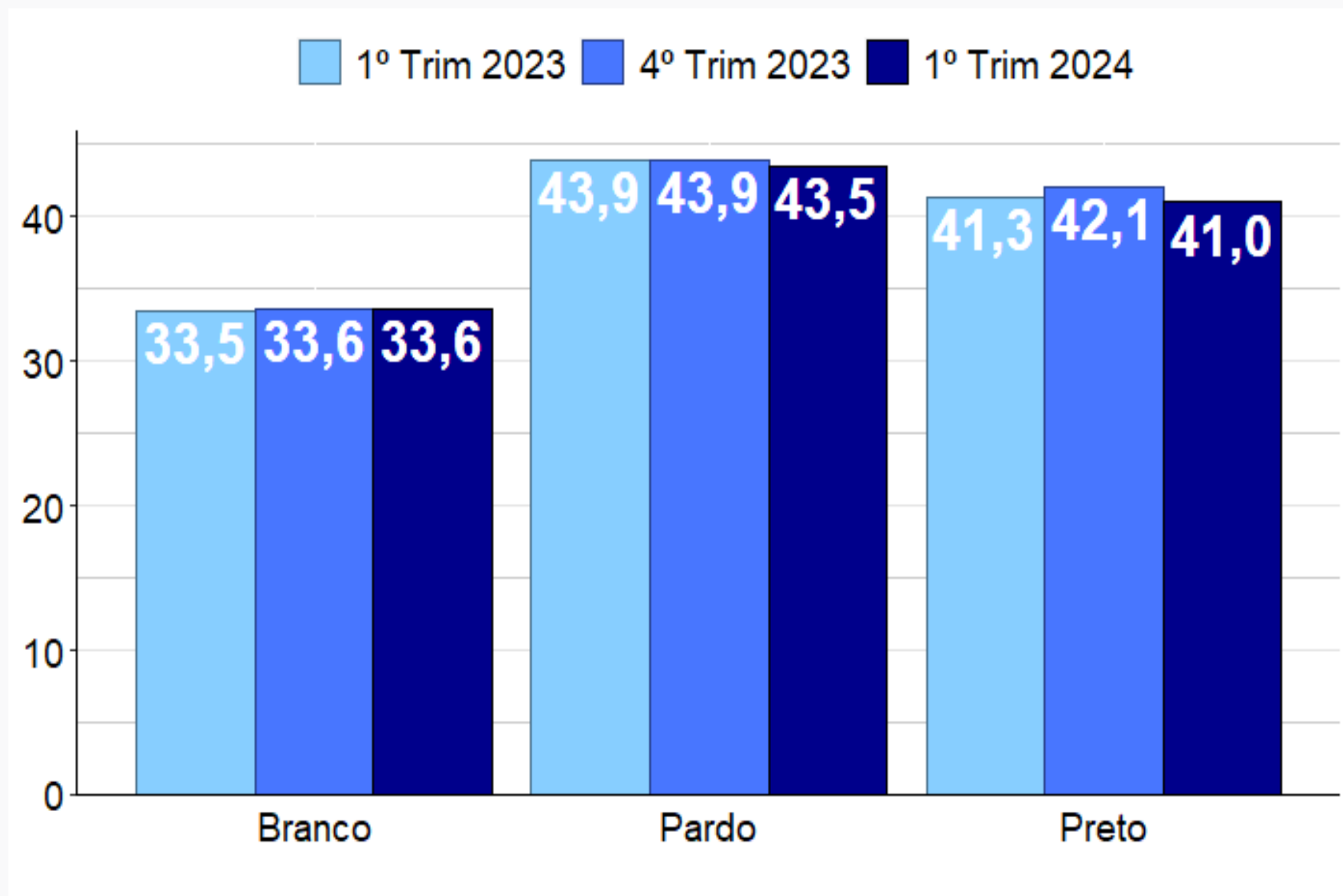
Taxa de informalidade das pessoas ocupadas, por grupos de idade - Brasil (%)



Taxa de informalidade das pessoas ocupadas, por nível de instrução - Brasil (%)



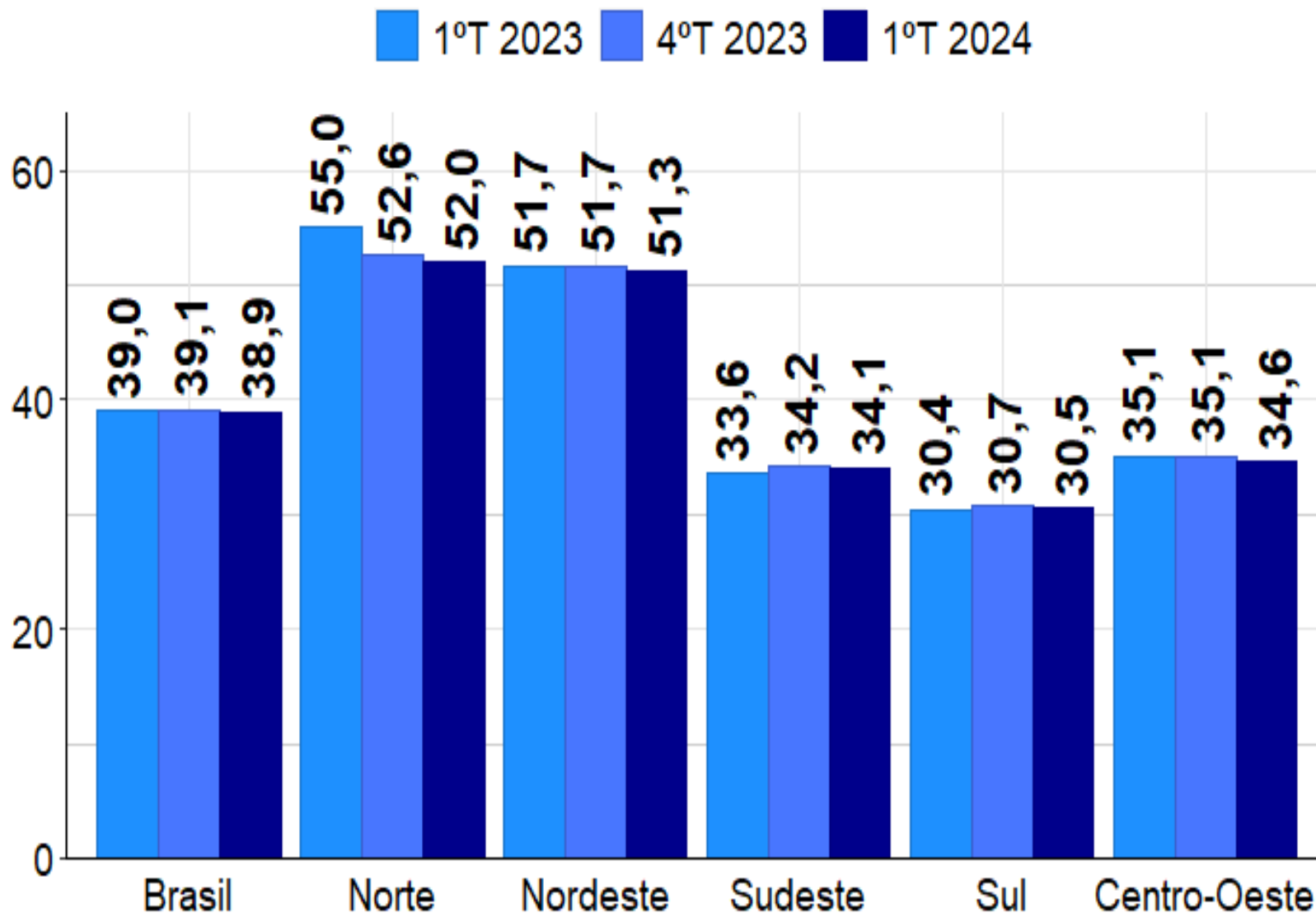
Taxa de informalidade das pessoas ocupadas, por cor ou raça - Brasil (%)



População Ocupada Informal(%) – Brasil e Unidades da Federação

População Ocupada Informal (1 000 pessoas)			
Unidades da Federação	1º Trimestre 2023	4º Trimestre 2023	1º Trimestre 2024
Brasil	38 118	39 533	38 943
Rondônia	385	360	375
Acre	134	139	137
Amazonas	974	979	928
Roraima	123	121	116
Pará	2 202	2 233	2 147
Amapá	174	150	177
Tocantins	340	332	318
Maranhão	1 417	1 538	1 451
Piauí	654	663	701
Ceará	1 856	1 946	1 930
Rio Grande do Norte	598	584	585
Paraíba	747	796	786
Pernambuco	1 794	1 889	1 863
Alagoas	544	578	585
Sergipe	476	493	512
Bahia	3 166	3 192	3 034
Minas Gerais	3 900	4 027	3 976
Espírito Santo	761	775	796
Rio de Janeiro	2 875	3 093	3 130
São Paulo	7 282	7 660	7 511
Paraná	1 835	1 875	1 879
Santa Catarina	1 015	1 119	1 107
Rio Grande do Sul	1 895	1 911	1 877
Mato Grosso do Sul	490	476	468
Mato Grosso	624	682	683
Goiás	1 379	1 431	1 374
Distrito Federal	478	492	499

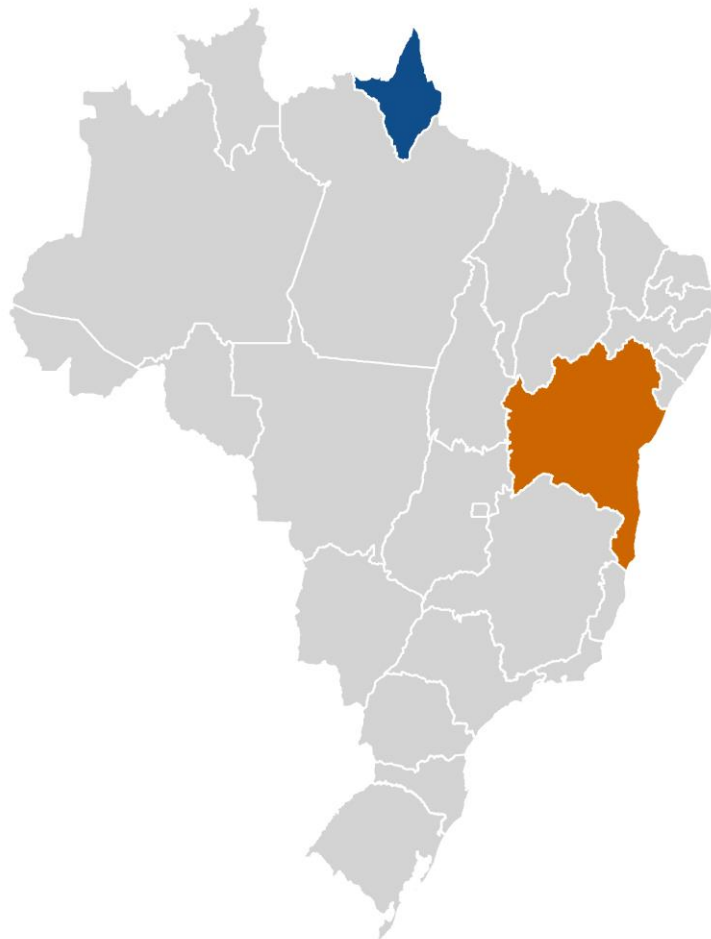
Taxa de informalidade (%) – Brasil e Grandes Regiões



Taxa de Informalidade (%) – Brasil e Unidades da Federação

Taxa de Informalidade (%)			
Unidades da Federação	1º Trimestre 2023	4º Trimestre 2023	1º Trimestre 2024
Brasil	39,0	39,1	38,9
Rondônia	48,2	44,5	44,5
Acre	45,1	44,4	43,9
Amazonas	57,2	54,6	53,3
Roraima	48,1	46,0	44,7
Pará	59,6	57,4	56,7
Amapá	46,6	40,1	45,9
Tocantins	45,3	43,9	42,3
Maranhão	56,5	57,8	57,5
Piauí	52,5	53,4	54,9
Ceará	52,7	53,0	54,0
Rio Grande do Norte	45,9	42,2	42,4
Paraíba	50,0	50,8	50,0
Pernambuco	48,9	50,7	50,2
Alagoas	45,4	46,2	47,5
Sergipe	51,0	51,9	51,2
Bahia	53,7	52,1	50,2
Minas Gerais	37,1	37,5	37,2
Espírito Santo	38,7	37,6	38,8
Rio de Janeiro	36,5	38,0	38,3
São Paulo	30,6	31,2	31,0
Paraná	31,7	31,5	31,3
Santa Catarina	26,1	27,6	27,4
Rio Grande do Sul	32,0	32,1	31,8
Mato Grosso do Sul	34,3	33,1	33,2
Mato Grosso	35,7	36,5	36,5
Goiás	37,2	37,2	35,9
Distrito Federal	30,3	30,4	30,7

Taxa de Informalidade Variação em relação ao 4º Trimestre de 2023



Aumento
 Estabilidade
 Redução

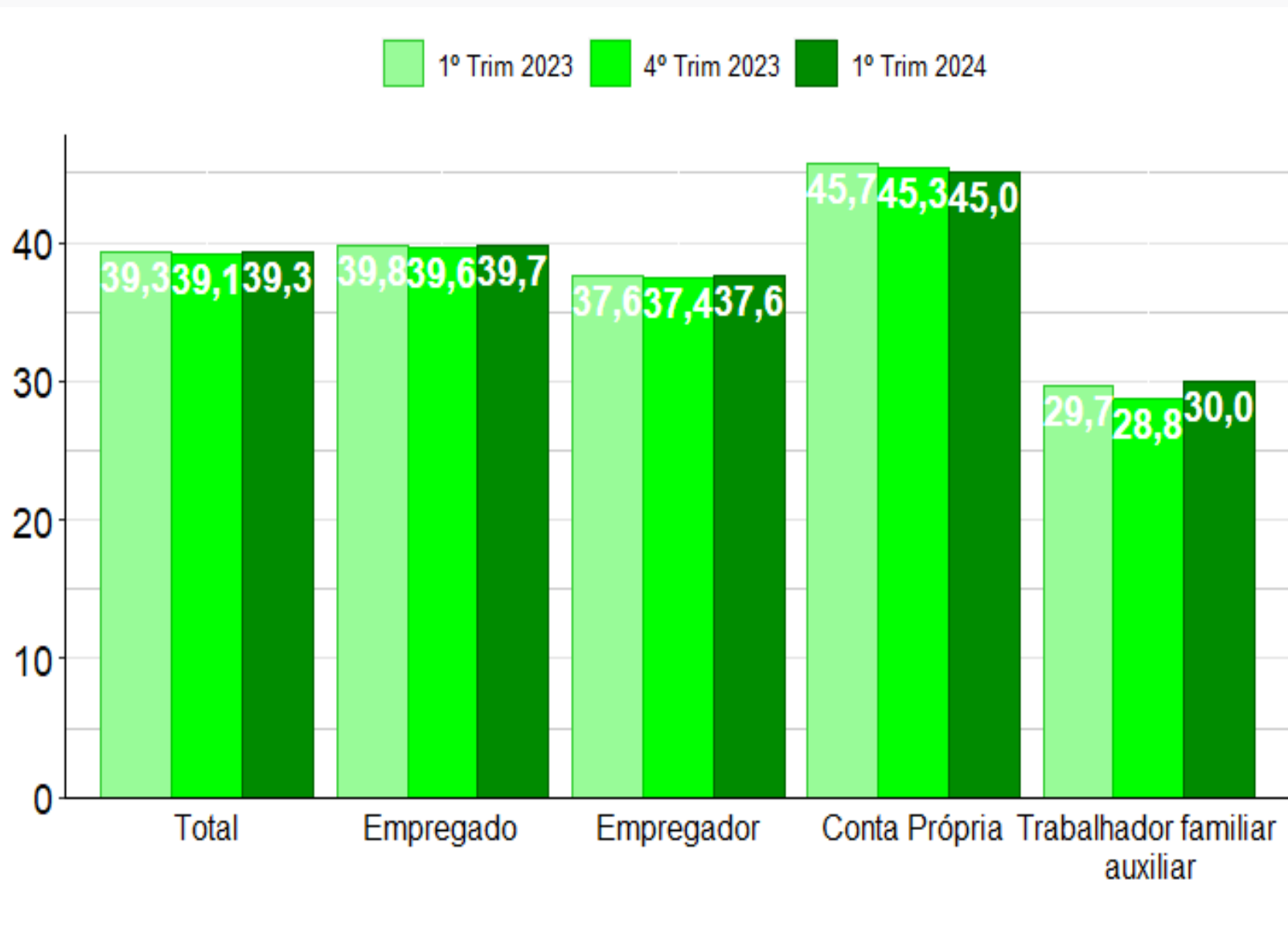
Unidades da Federação	4º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação em p.p.
Amapá	40,1	45,9	5,9 ↑
Maranhão	57,8	57,5	↔
Pará	57,4	56,7	↔
Piauí	53,4	54,9	↔
Ceará	53,0	54,0	↔
Amazonas	54,6	53,3	↔
Sergipe	51,9	51,2	↔
Pernambuco	50,7	50,2	↔
Paraíba	50,8	50,0	↔
Alagoas	46,2	47,5	↔
Roraima	46,0	44,7	↔
Rondônia	44,5	44,5	↔
Acre	44,4	43,9	↔
Rio Grande do Norte	42,2	42,4	↔
Tocantins	43,9	42,3	↔
Espírito Santo	37,6	38,8	↔
Rio de Janeiro	38,0	38,3	↔
Minas Gerais	37,5	37,2	↔
Mato Grosso	36,5	36,5	↔
Goiás	37,2	35,9	↔
Mato Grosso do Sul	33,1	33,2	↔
Rio Grande do Sul	32,1	31,8	↔
Paraná	31,5	31,3	↔
São Paulo	31,2	31,0	↔
Distrito Federal	30,4	30,7	↔
Santa Catarina	27,6	27,4	↔
Bahia	52,1	50,2	-1,8 ↓

Taxa de Informalidade Variação em relação ao 1º Trimestre de 2023



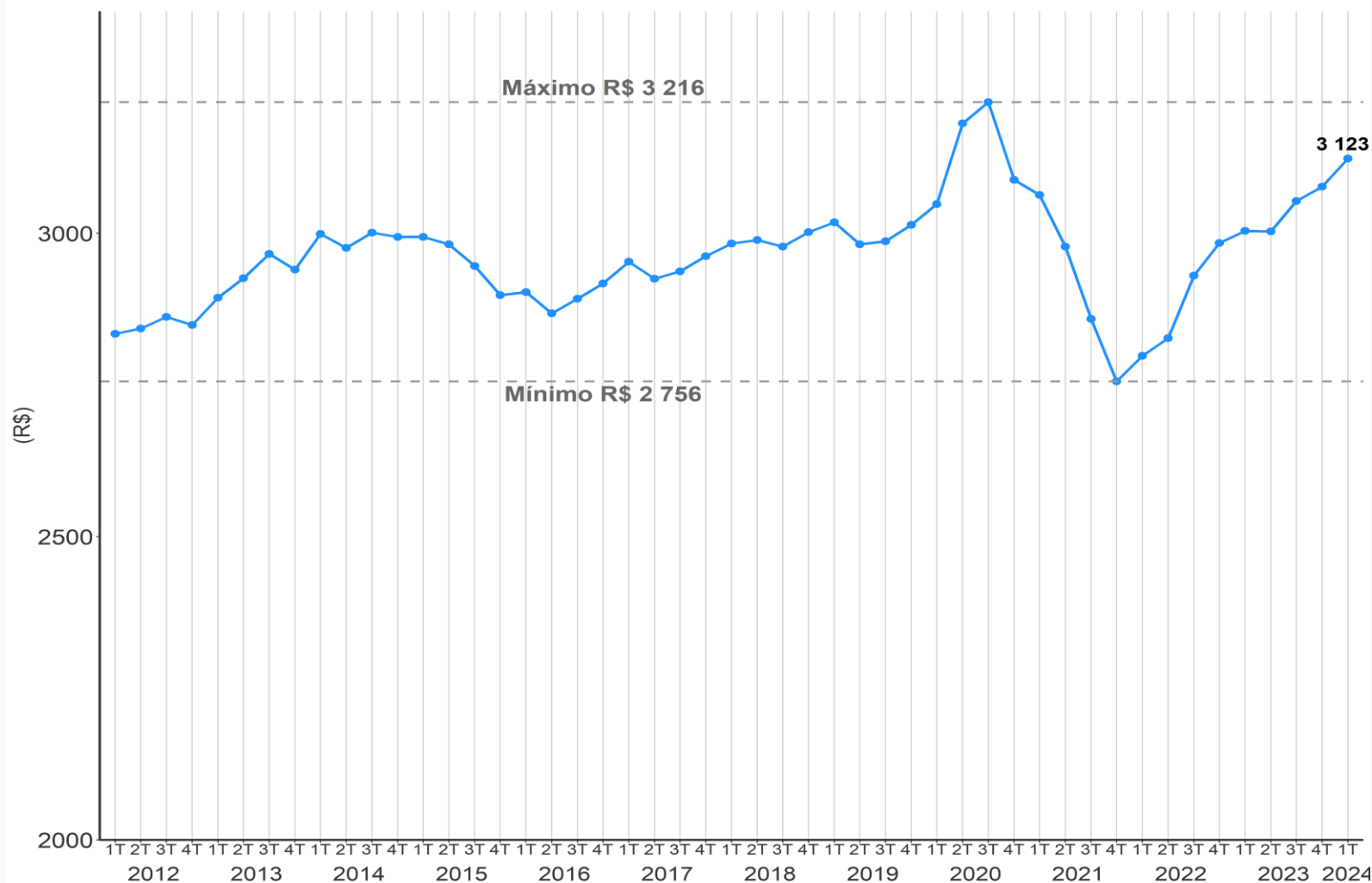
Unidades da Federação	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação em p.p.
Alagoas	45,4	47,5	2,2 ↑
Rio de Janeiro	36,5	38,3	1,8 ↑
Maranhão	56,5	57,5	↔
Piauí	52,5	54,9	↔
Ceará	52,7	54,0	↔
Sergipe	51,0	51,2	↔
Pernambuco	48,9	50,2	↔
Paraíba	50,0	50,0	↔
Amapá	46,6	45,9	↔
Roraima	48,1	44,7	↔
Acre	45,1	43,9	↔
Espírito Santo	38,7	38,8	↔
Minas Gerais	37,1	37,2	↔
Mato Grosso	35,7	36,5	↔
Goiás	37,2	35,9	↔
Mato Grosso do Sul	34,3	33,2	↔
Rio Grande do Sul	32,0	31,8	↔
Paraná	31,7	31,3	↔
São Paulo	30,6	31,0	↔
Distrito Federal	30,3	30,7	↔
Santa Catarina	26,1	27,4	↔
Pará	59,6	56,7	-2,9 ↓
Tocantins	45,3	42,3	-3,1 ↓
Bahia	53,7	50,2	-3,5 ↓
Rio Grande do Norte	45,9	42,4	-3,6 ↓
Rondônia	48,2	44,5	-3,8 ↓
Amazonas	57,2	53,3	-3,9 ↓

MÉDIA DE HORAS habitualmente trabalhadas por semana, no trabalho principal, das pessoas de 14 anos ou mais de idade - Brasil



Rendimento médio real de trabalho

Rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas em todos os trabalhos (R\$) - 2012 -2024 - Brasil

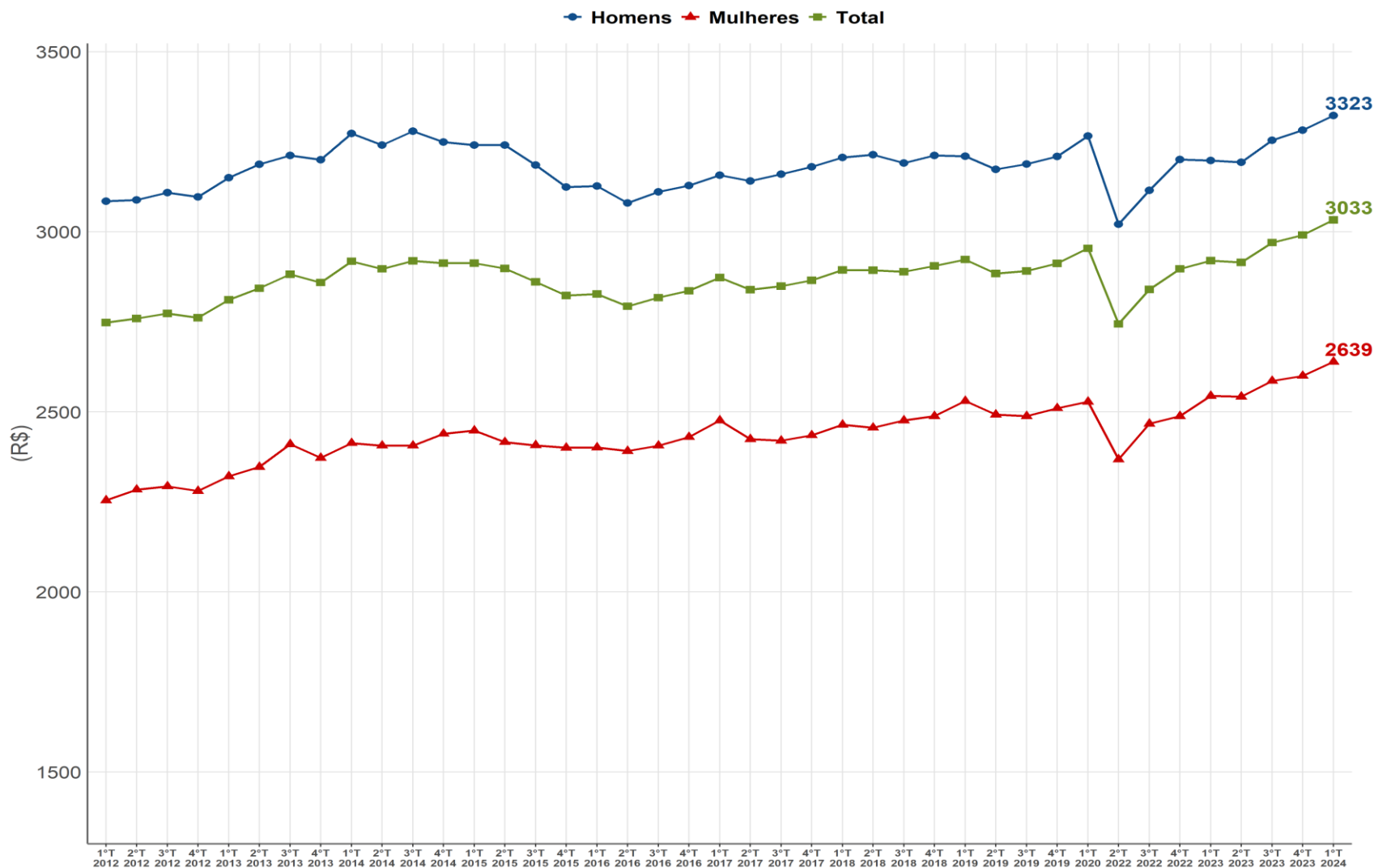


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Nota: A preços médios do 1º trimestre de 2024.

O Rendimento de todos os trabalhos (R\$) apresentou aumento em relação ao 4º trimestre de 2023 e aumento na comparação com 1º trimestre de 2023.

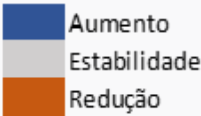
Rendimento médio real, habitualmente recebido no trabalho principal, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas, por sexo - (R\$) - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

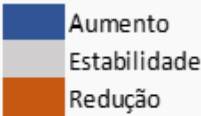
Nota: A preços médios do 1º trimestre de 2024.

Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (Reais)



Unidades da Federação	4º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Varição em %
Bahia	1988	2100	5,6 ↑
Espírito Santo	2977	3124	4,9 ↑
Paraná	3275	3401	3,9 ↑
Distrito Federal	5147	5067	↔
São Paulo	3771	3821	↔
Rio de Janeiro	3621	3694	↔
Mato Grosso	3356	3452	↔
Santa Catarina	3436	3421	↔
Rio Grande do Sul	3362	3386	↔
Mato Grosso do Sul	3345	3284	↔
Goiás	3100	3137	↔
Minas Gerais	2828	2886	↔
Rondônia	2779	2777	↔
Roraima	2721	2764	↔
Tocantins	2754	2661	↔
Amapá	2756	2631	↔
Acre	2447	2532	↔
Rio Grande do Norte	2489	2469	↔
Pará	2323	2379	↔
Amazonas	2401	2308	↔
Paraíba	2312	2290	↔
Piauí	2245	2264	↔
Sergipe	2081	2168	↔
Alagoas	1999	2078	↔
Pernambuco	2107	2074	↔
Ceará	2039	2003	↔
Maranhão	1856	1887	↔

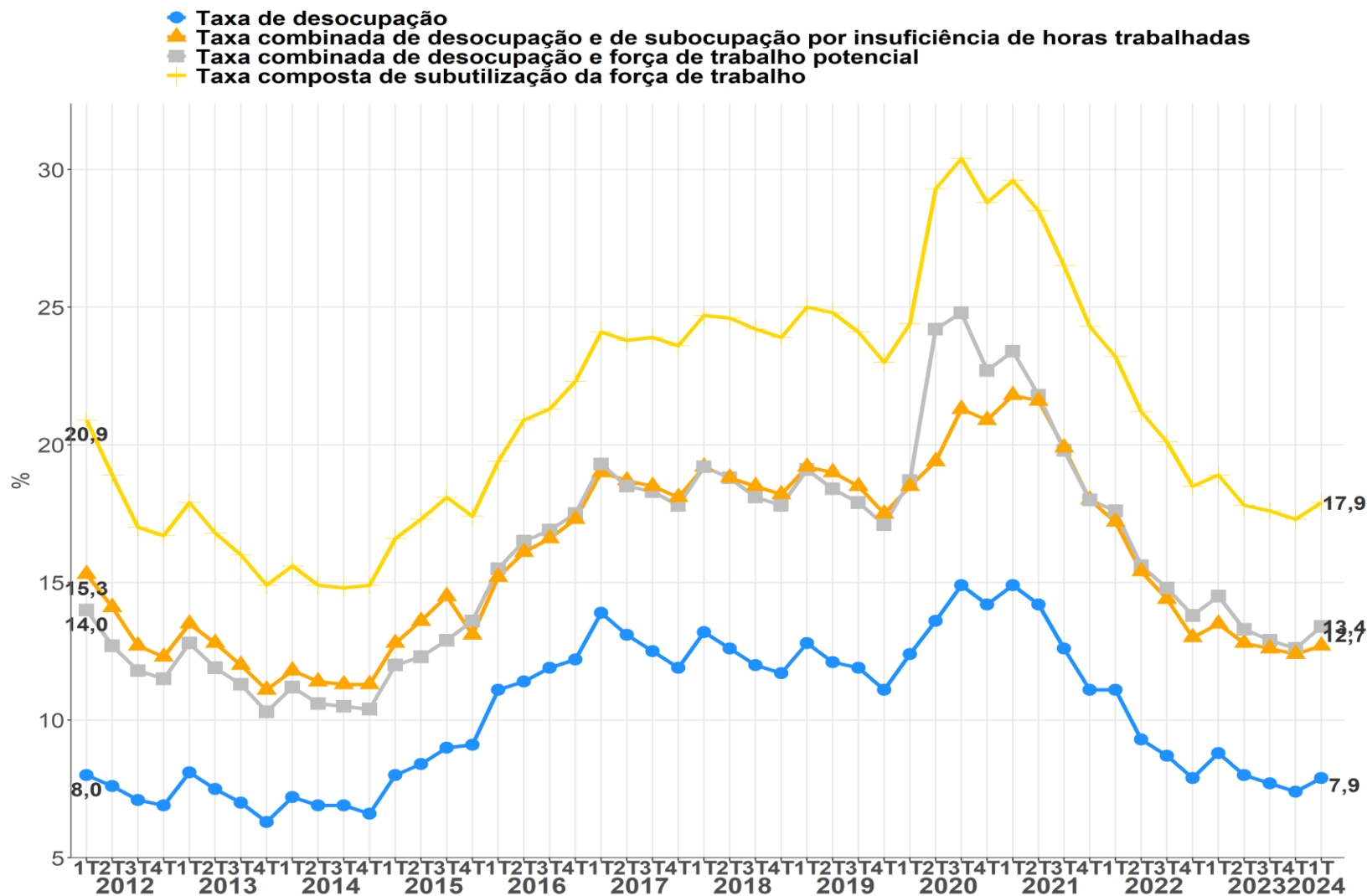
Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (Reais)



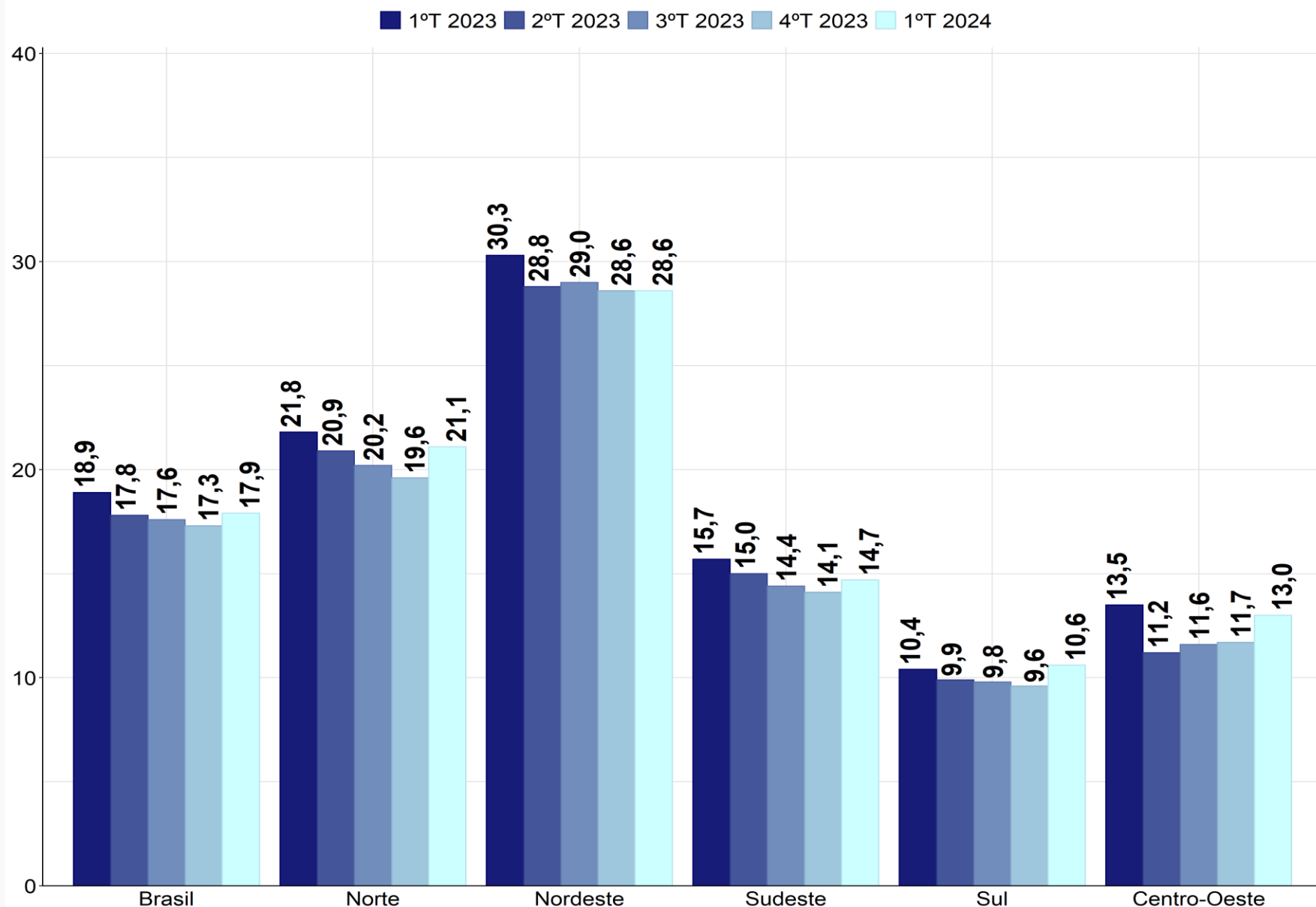
Unidades da Federação	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Varição em %
Rio Grande do Norte	2208	2469	11,8 ↑
Pará	2188	2379	8,7 ↑
Mato Grosso	3230	3452	6,9 ↑
Paraná	3190	3401	6,6 ↑
São Paulo	3622	3821	5,5 ↑
Distrito Federal	5071	5067	↔
Rio de Janeiro	3647	3694	↔
Santa Catarina	3326	3421	↔
Rio Grande do Sul	3290	3386	↔
Mato Grosso do Sul	3307	3284	↔
Goiás	3014	3137	↔
Espírito Santo	3001	3124	↔
Minas Gerais	2771	2886	↔
Rondônia	2706	2777	↔
Roraima	2802	2764	↔
Tocantins	2572	2661	↔
Amapá	2563	2631	↔
Acre	2419	2532	↔
Amazonas	2216	2308	↔
Paraíba	2160	2290	↔
Piauí	2381	2264	↔
Sergipe	2142	2168	↔
Bahia	1948	2100	↔
Alagoas	2056	2078	↔
Pernambuco	2125	2074	↔
Ceará	2012	2003	↔
Maranhão	1910	1887	↔

Medidas de subutilização da força de trabalho no Brasil

**Medidas de SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO, na semana de referência, das
pessoas de 14 anos ou mais de idade - Brasil**

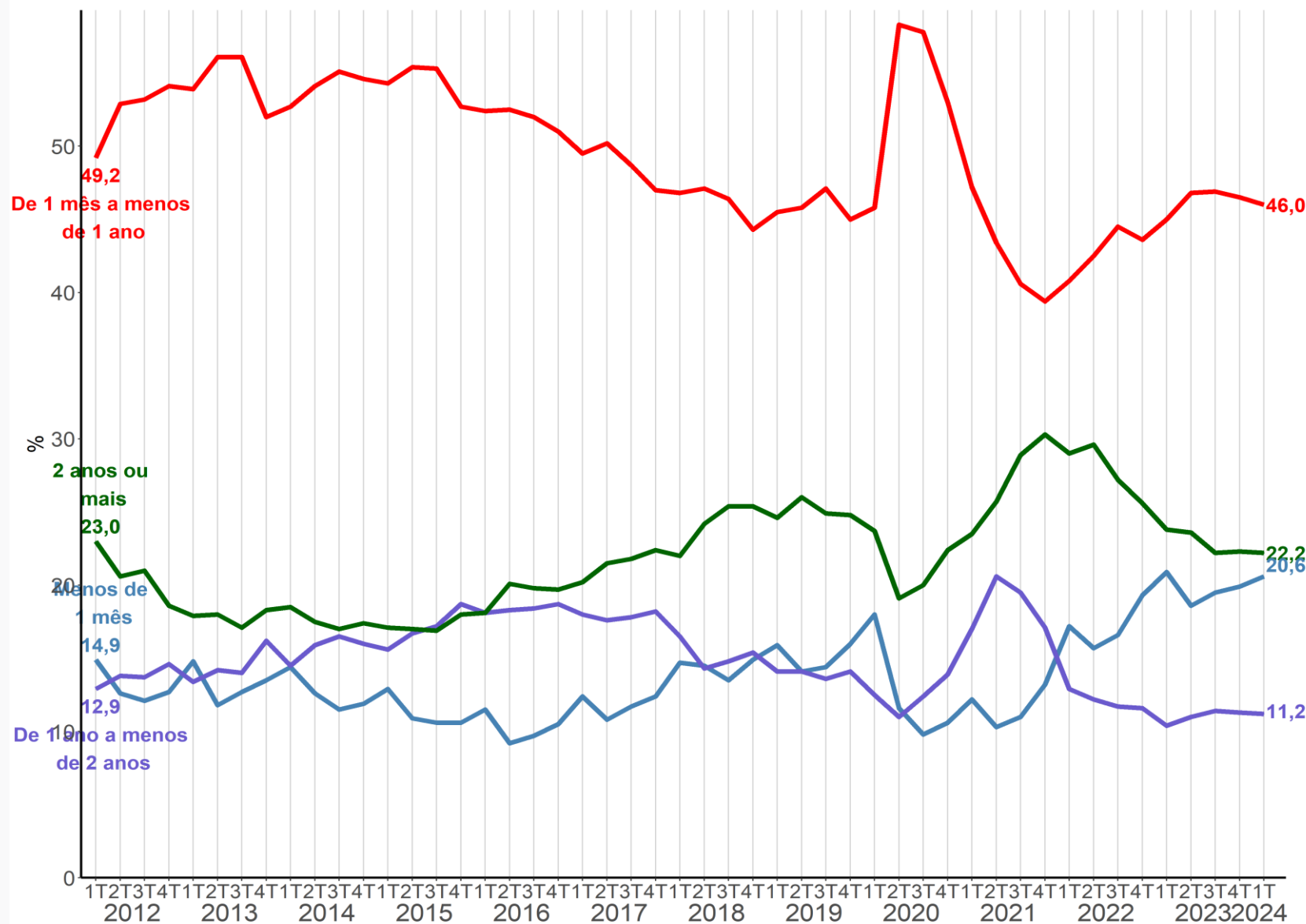


Taxa de subutilização da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Brasil e Grandes Regiões – (%)



**Pessoas de 14 anos ou
mais de idade,
desocupadas na
semana de referência,
por tempo de procura
de trabalho**

Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por TEMPO DE PROCURA (%) - Brasil



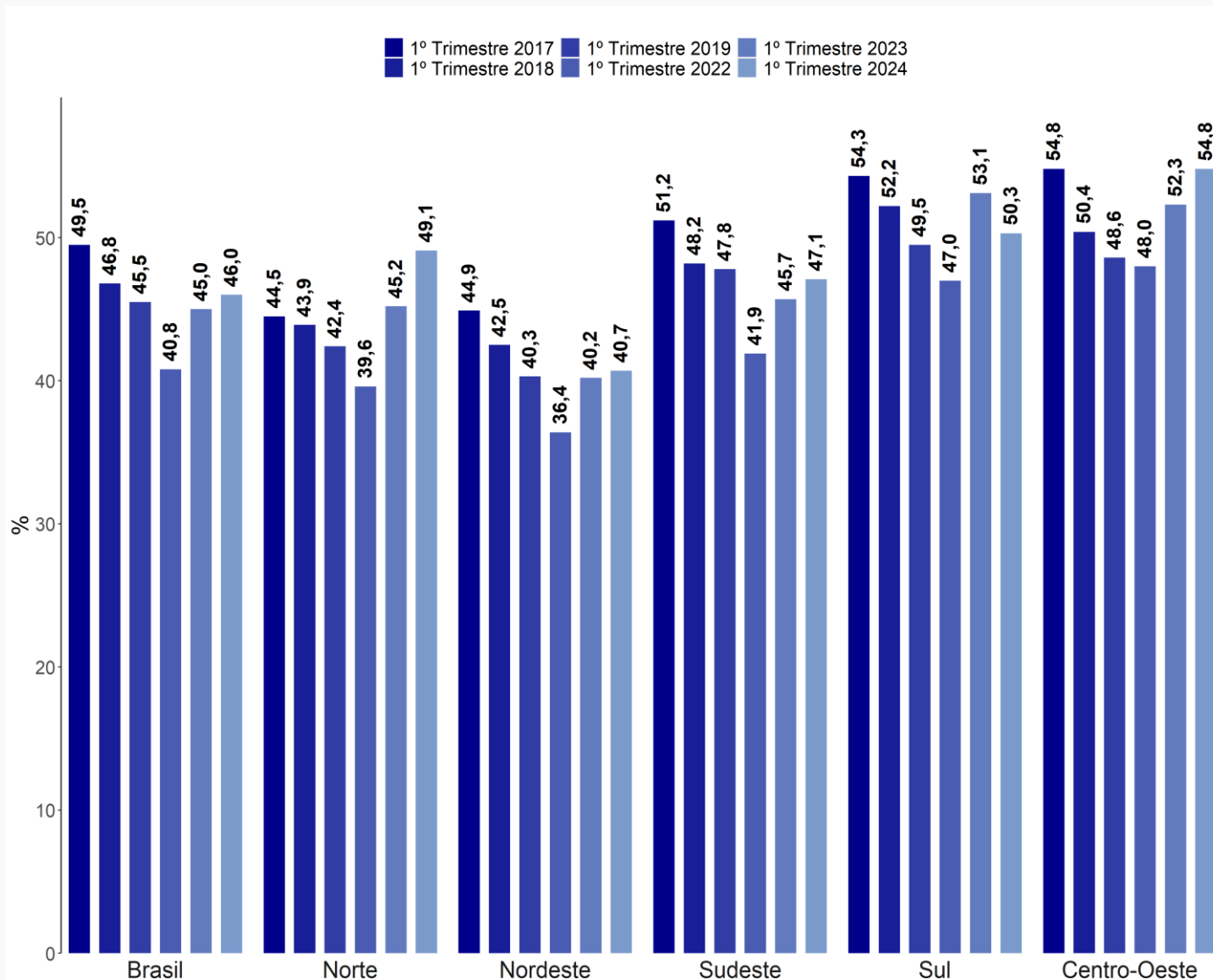
Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por tempo de procura - BRASIL - 1º Trimestre 2024

Tempo de procura de trabalho	1º Trimestre												
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Menos de 1 mês	1 137	1 163	1 026	1 037	1 299	1 773	2 046	2 164	2 371	1 866	2 060	1 970	1 773
De 1 mês a menos de 1 ano	3 767	4 242	3 762	4 369	5 906	7 076	6 488	6 206	6 018	7 206	4 879	4 242	3 967
De 1 ano a menos de 2 anos	990	1 056	1 035	1 259	2 037	2 569	2 288	1 920	1 647	2 600	1 546	979	967
2 anos ou mais	1 759	1 405	1 318	1 380	2 039	2 887	3 051	3 361	3 112	3 585	3 463	2 241	1 916

Tempo de procura de trabalho	Variação percentual												
	2013/2012	2014/2013	2015/2014	2016/2015	2017/2016	2018/2017	2019/2018	2020/2019	2021/2020	2022/2021	2023/2022	2024/2023	2024/2012
Menos de 1 mês	2,3	-11,8	1,1	25,3	36,5	15,4	5,8	9,6	-21,3	10,4	-4,4	-10,0	55,9
De 1 mês a menos de 1 ano	12,6	-11,3	16,1	35,2	19,8	-8,3	-4,3	-3,0	19,7	-32,3	-13,1	-6,5	5,3
De 1 ano a menos de 2 anos	6,7	-2,0	21,6	61,8	26,1	-10,9	-16,1	-14,2	57,9	-40,5	-36,7	-1,2	-2,3
2 anos ou mais	-20,1	-6,2	4,7	47,8	41,6	5,7	10,2	-7,4	15,2	-3,4	-35,3	-14,5	8,9

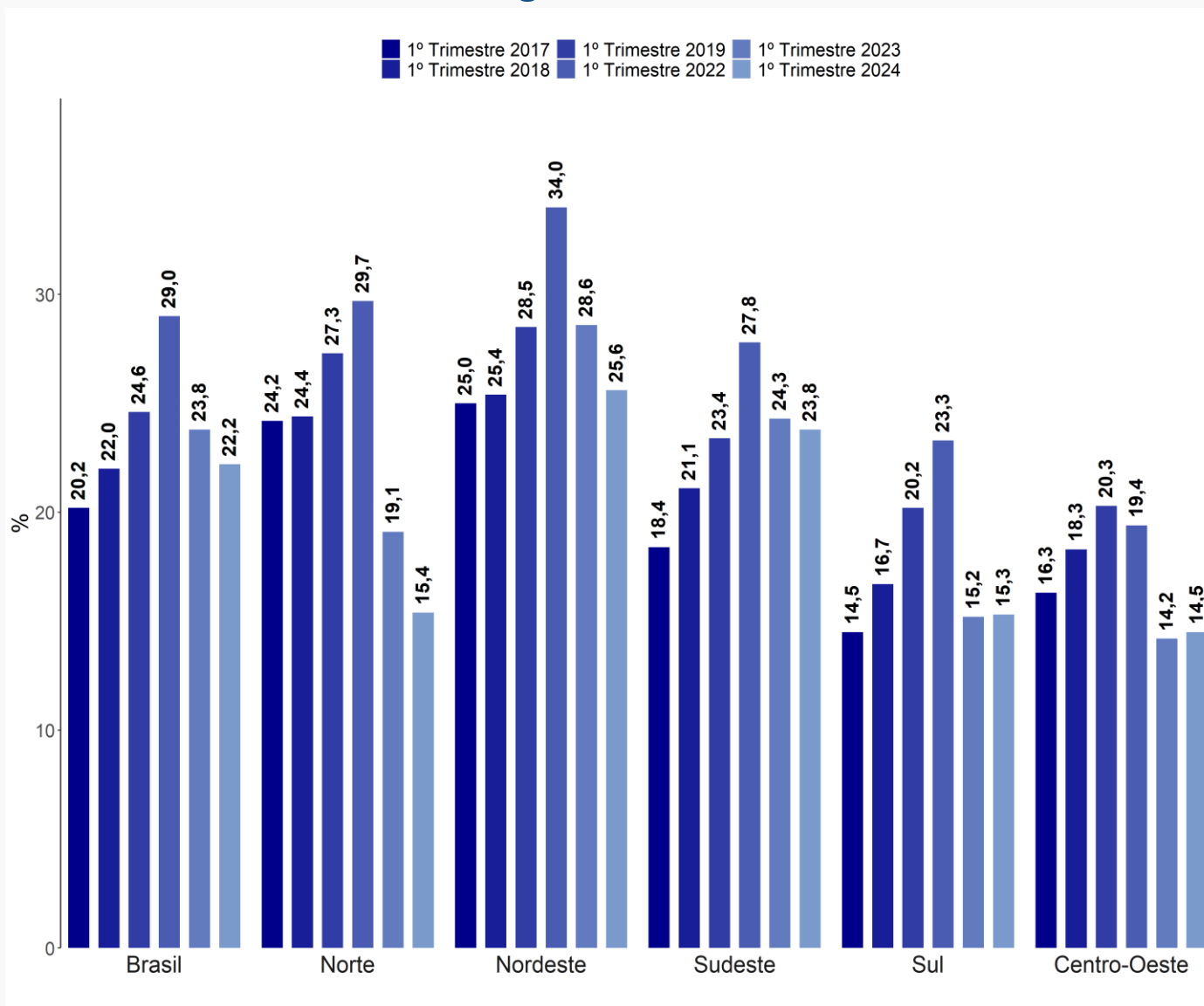
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, com tempo de procura por trabalho de 1 mês a menos de 1 ano - Brasil e Grandes Regiões - 2017/2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, com tempo de procura por trabalho de 2 anos ou mais - Brasil e Grandes Regiões - 2017/2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas de Mercado de Trabalho, Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua



Obrigado!

Tel. + 55 21 **2142 0882**
comunica@ibge.gov.br

Medidas de Subutilização Estimativas

Subutilização da Força de Trabalho

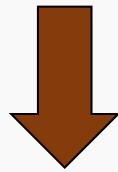
Conceitos

São identificados três componentes mutuamente exclusivos

- i) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas;
- ii) desocupados;
- iii) força de trabalho potencial.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade:

Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas



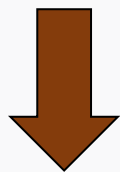
São as pessoas que, na semana de referência:

- ✓ trabalharam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos;
- ✓ gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas;
- ✓ e estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.



Pessoas de 14 anos ou mais de idade:

Pessoas Desocupadas



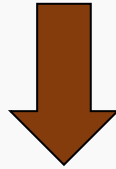
São as pessoas que, na semana de referê



- ✓ estavam **sem trabalho** (que geram rendimentos para o domicílio) nessa semana;
- ✓ que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias;
- ✓ e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência;

Pessoas de 14 anos ou mais de idade:

Força de trabalho potencial



Na Semana de Referência:

Ocupadas = Não

Desocupadas = Não

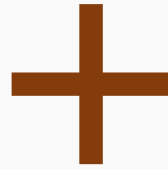
Mas possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho

Este contingente é formado por dois grupos:

- ☐ pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência,
- ☐ pessoas que, não haviam realizado busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

Força de trabalho potencial

**Procurou trabalho,
mas não está
disponível para
trabalhar na semana
de referência**



**Não procurou
trabalho, mas está
disponível para
trabalhar na semana
de referência**

Força de trabalho Potencial



**Procurou Trabalho,
mas não está
disponível para
trabalhar na Semana
de Referência**

Principal motivo para não poder começar a trabalhar na semana de referência?

- 1) Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s), ou de outro(s) parentes(s)?
- 2) Estava estudando (em curso de qualquer tipo ou por conta própria);
- 3) Por problemas de saúde ou gravidez;
- 4) Não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso;
- 5) Por não querer trabalhar
- 6) Por outro motivo?

Força de trabalho Potencial

Principal motivo de não ter tomado providência para conseguir trabalho?

- 1) Conseguiu proposta para começar a trabalhar após a semana de referência;
- 2) Estava aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho;
- 3) Não conseguia trabalho adequado;
- 4) Não tinha experiência profissional ou qualificação;
- 5) Não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso;
- 6) Não havia trabalho na localidade;
- 7) Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s), ou de outro(s) parentes(s)?
- 8) Estava estudando;
- 9) Por problemas de saúde ou gravidez;
- 10) Por outro motivo?

Razões de mercado = 3, 4, 5, 6.



**Não Procurou Trabalho,
mas está disponível
para trabalhar na
Semana de Referência**

Força de Trabalho Ampliada

Força de trabalho



Força de trabalho Potencial

Procurou trabalho,
mas não está
disponível para
trabalhar na
semana de
referência

Não procurou
trabalho, mas está
disponível para
trabalhar na
semana de
referência